



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA
Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL
Laboratório Nacional Agropecuário – Lanagro-SP

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012

Campinas/SP

2013



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA
Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL
Laboratório Nacional Agropecuário – Lanagro-SP

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012

Relatório de Gestão do exercício de 2012, apresentado aos órgãos de controle interno e externo, como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal. Segue as orientações do órgão de controle interno, pela Portaria nº. 2546, publicada no D.O.U., em 28 de dezembro de 2010, de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº. 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº. 119/2012, de 18 de janeiro de 2012, Portaria TCU nº. 150/2012, de 03 de julho de 2012.

Campinas, SP, 28/03/2013

INDICE

<i>Lista de Abreviaturas e Siglas</i>	3
<i>Lista de Quadros</i>	6
<i>Lista de Figuras</i>	7
<i>SUMÁRIO</i>	8
<i>INTRODUÇÃO</i>	11
<i>APÊNDICE</i>	65
<i>ANEXOS</i>	70

Lista de Abreviaturas e Siglas

A3P	- Agenda Ambiental na Administração Pública
ABIEC	- Associação brasileira dos Exportadores de Carnes
APHIS	- Animal and Plant Health Inspection Service
CCRC	- Coordenação de Controle de Resíduos e Contaminantes
CGAL	- Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
CGAP	- Coordenação Geral de Administração de Pessoas
CG-MS/MS	- Cromatografia a gás acoplada à espectrometria de massas
CGPLAN	- Coordenação Geral de Planejamento e Modernização da Gestão
CGU	- Coordenadoria Geral da União
CIEE	- Centro de Integração Empresa Escola
CNAE	- Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPq	- Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento
CONAMA	- Conselho Nacional do Meio Ambiente
CQT	- Coordenação de Qualidade Total
CVS	- Teste de desafio do vírus
DIPOV	- Departamento de Inspeção de Produtos Vegetais
DES	- Dietilestilbestrol
Dripping-test	- Teor de líquido perdido por degelo em aves
DFIP	- Departamento de Fiscalização de Insumos Agropecuários
DOU	- Diário Oficial da União
DN	- Decisão Normativa
EUA	- Estados Unidos da América
FIOCRUZ	- Fundação Oswaldo Cruz
IBAMA	- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICP-MS	- Inductively coupled plasma mass spectroscopy
IN	- Instrução Normativa
INMETRO	- Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
LOA	- Lei Orçamentária Anual
MAPA	- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MPOG	- Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão
NBR	- Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas
IT	- Instrução de Trabalho
ITAL	- Instituto de Tecnologia de Alimentos
ISO	- International Standards Organization
IEC	- International Electrotechnical Commission
MCT	- Ministério da Ciência e Tecnologia
MI	- Memorando Interno
ABNT NBR	- Norma Brasileira Associação Brasileira de Normas Técnicas ISO/IEC 17025
NB3	- Nível 3 de Biossegurança

(continua)

(continuação)

Lista de Abreviaturas e Siglas

NVLS/USDA	- Sigla em Inglês do Serviço Veterinário Nacional do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América
OCI	- Órgão de Controle Interno
OIE	- Organização Mundial de Saúde Animal
PCB	- Bifenilos policlorados
PNCRC	- Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes
PPA	- Plano Plurianual do Governo
PRP	- Programa de Redução de Patógenos em aves
SDA	- Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA
SEDESA	- Serviço de Defesa Sanitária Agropecuária do MAPA
SEFAG	- Serviço de Fiscalização Agropecuária do MAPA
SEFIP	- Secretaria de Fiscalização de Insumos Pecuários do MAPA
SIF	- Serviço de Inspeção Federal
SIAFI	- Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SINDAN	- Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais
SIORG	- Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SIPAG	- Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários do MAPA
SIPLAN	- Sistema de Planejamento e execução orçamentária
SIPOA	- Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal do SEDESA
SIPOV	- Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal do SEDESA
SLAV-PR	- Serviço Laboratorial Avançado de Curitiba-PR
SPOA	- Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração
SVA	- Serviço de Vigilância Agropecuária do MAPA
SPEO	- Serviço de Programação e Execução Orçamentária – DAD/Lanagro-SP
SSA	- Serviço de Saúde Animal
SSO	- Serviço de Suporte Operacional da CGAL
TCU	- Tribunal de Contas da União
TI	- Tecnologia da Informação
UJ	- Unidade Jurisdicionada
VIGIAGRO	- Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional do MAPA

Lista de Quadros

<i>Quadro A.1.1 – Dados identificadores do Lanagro-SP</i>	12
<i>Quadro A.3.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ</i>	40
<i>Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de responsabilidade da UJ</i>	42
<i>Quadro A.4.7 - Identificação da Unidade Orçamentária.</i>	43
<i>Quadro A.4.11 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa</i>	44
<i>Quadro A.4.14 - Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos de Movimentação</i>	45
<i>Quadro A.4.15 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação</i>	46
<i>Quadro A.5.2 – Situação dos Restos a Pagar de Exercícios Anteriores</i>	47
<i>Quadro A.5.8 – Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos (SF)</i>	48
<i>Quadro A.5.10 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador</i>	48
<i>Quadro A.5.11 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)</i>	49
<i>Quadro A.5.12 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)</i>	49
<i>Valores em R\$ 1,00</i>	49
<i>Quadro A.6.1 – Força de Trabalho da UJ - Situação apurada em 31/12/2012</i>	50
<i>Quadro A.6.3 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)</i>	50
<i>Quadro A.6.4 – Quantidade de Servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12</i>	51
<i>Quadro A.6.5 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12</i>	51
<i>Quadro A.6.14 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada</i>	52
<i>Quadro A.6.17 – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva.</i>	53
<i>Quadro A.6.18 – Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.</i>	54
<i>Quadro A.6.19 – Composição do Quadro de Estagiários</i>	55
<i>Quadro A.7.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União</i>	56
<i>Quadro A.7.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ</i>	57
<i>Quadro A.8.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da Unidade Jurisdicionada</i>	58
<i>Quadro A.9.1 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis</i>	61
<i>Quadro A.9.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água</i>	62
<i>Quadro A.11.2 – Declaração de que as Demonstrações Contábeis do Exercício não refletem corretamente a Situação Orçamentária, Financeira e Patrimonial da Unidade Jurisdicionada.</i>	63

Lista de Figuras

<i>Figura A.1. Funcionograma do Lanagro-SP</i>	15
<i>Figura A.2. Interação entre as ações 2132 - Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio e 2136- Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal e as outras Ações- Iniciativa/Objetivos do Programa Temático 2028-Defesa Agropecuária/MAPA do PPA 2012-2015</i>	25
<i>Figura A.3. Processos finalísticos do Lanagro-SP e seus desdobramentos em subprocessos e atividades.</i>	30
<i>Figura A.4. Resumo da Distribuição dos Recursos Financeiros Programados, Recebidos e Utilizados pelo Lanagro - SP, por Elemento de Despesa.</i>	66
<i>Figura A.5. Memória de cálculo dos indicadores de desempenho – Eficácia (N_u AL), Efetividade (IR e IUOAD) e Eficiência (CUP e CUE)</i>	67
<i>Figura A6. Metas físicas programadas, recebidas e realizadas, por Processo finalístico, da base Física Campinas/Lanagro-SP.</i>	68
<i>Figura A.7. Metas físicas programadas, recebidas e realizadas, por Processo finalístico, da base Física Jundiaí, SP e SLAV-PR /Lanagro-SP.</i>	69

SUMÁRIO

<i>1. PARTE A , ITEM 1, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.</i>	12
<i>1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada.</i>	12
<i>1.2. Finalidade e Competências Institucionais do Lanagro-SP</i>	12
<i>I. Competência</i>	12
<i>II. Objetivos Estratégicos</i>	13
<i>1.3 Organograma Funcional</i>	14
<i>1.4 Macroprocessos finalísticos</i>	22
<i>1.5 Macroprocessos de apoio</i>	22
<i>1.6 Principais Parceiros</i>	23
<i>2. PARTE A, ITEM 2, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.</i>	23
<i>2.1 Plano das Ações do Lanagro-SP</i>	23
<i>2.2 Estratégia de Atuação frente aos objetivos estratégicos</i>	26
<i>2.2.1 Principais riscos</i>	27
<i>2.3 Execução do plano de metas ou ações</i>	29
<i>Indicador de Eficácia</i>	33
<i>a. Utilidade</i>	33
<i>b. Fórmula de cálculo</i>	33
<i>c. Método de medição</i>	33
<i>d. Fontes de Informação</i>	33
<i>e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição</i>	34
<i>f. Resultado</i>	34
<i>g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador</i>	34
<i>h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso</i>	34
<i>Indicador de Eficiência</i>	34
<i>a. Utilidade</i>	34
<i>b. Fórmula de cálculo</i>	34
<i>b.1. Custo unitário programado da Unidade de Análise Laboratorial – CUP</i>	34
<i>b.2. Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE</i>	34
<i>c. Método de medição</i>	34
<i>d. Fontes de Informação</i>	35
<i>e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição</i>	35
<i>f. Resultado</i>	35
<i>g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador</i>	35
<i>h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso</i>	35
<i>Indicador de Efetividade</i>	36
<i>a. Utilidade</i>	36
<i>b. Fórmula de cálculo</i>	36
<i>b.1. Índice de Realização da Demanda – IR</i>	36
<i>b.2. Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda – IUOAD</i>	36
<i>b.3. Índice de Utilização dos Recursos Recebidos no exercício de 2012– UTI₁</i>	36
<i>b.4. Índice de Utilização dos Recursos pelas atividades executadas pelo Lanagro relativamente ao programado para 2012 – UTI₂</i>	36
<i>c. Método de medição</i>	36
<i>d. Fontes de Informação</i>	36
<i>e. Área Responsável pelo cálculo</i>	36
<i>f. Resultado</i>	36
<i>g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador</i>	37
<i>h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso</i>	37

2.4 Indicadores	37
Indicador: 433 – Taxa de atendimento à demanda por ensaios laboratoriais	37
a. Descrição	37
b. Utilidade	37
c. Principal objetivo estratégico associado:	38
d. Fórmula de cálculo	38
e. Meta	38
f. Método de medição	38
g. Fontes de Informação	38
h. Área Responsável pelo cálculo	38
i. Resultado	38
j. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador	38
k. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	38
Indicador: 435 - Taxa de atendimento à demanda por validação de método.	39
a. Descrição	39
b. Utilidade	39
c. Principal objetivo estratégico associado:	39
d. Fórmula de cálculo	39
e. Meta	39
f. Método de medição	39
g. Fontes de Informação	39
h. Área Responsável pelo cálculo	39
i. Resultado	39
j. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador	39
k. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	40
3. PARTE A, ITEM 3, do ANEXO II da DN TCU no.119, de 18/1/2012	40
3.1 Estrutura de Governança (Não se aplica a esta UJ)	40
3.2 Avaliação do Funcionamento do Controle Interno	40
4. PARTE A, ITEM 4, do ANEXO II da DN TCU no.119, de 18/1/2012	41
4.1 Informações sobre Programas do PPA de responsabilidade do Lanagro-SP	42
4.1.4 Informações sobre Ações de Programas Temáticos de Responsabilidade do Lanagro-SP	42
4.2 Informações Sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa	43
4.2.1 Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ	43
4.2.2 Programação de Despesas	43
4.2.3 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	43
4.2.4 Execução Orçamentária da Despesa	45
4.2.4.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação	45
4.2.4.2.1 Despesas Totais por Modalidade de Contratação - Créditos de Movimentação	45
4.2.4.2.2 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos de Movimentação.	46
4.2.4.2.3 Análise Crítica	47
5. PARTE A, ITEM 5, do ANEXO II da DN TCU no.119, de 18/1/2012	47
5.2 Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores	47
5.2.2 Análise crítica	47
5.4 Suprimento de Fundos	47
5.4.1 Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos	47
5.4.1.1. Suprimento de Fundos – Visão Geral	47
5.4.1.2 Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B”	48
5.4.1.3 Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)	48
5.4.1.4. Utilização da Conta Tipo “B” e do Cartão Crédito Corporativo pela UJ	49
5.4.1.5 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos	49

5.4.1.6 <i>Análise Crítica</i>	49
6. <i>PARTE A, ITEM 6, do ANEXO II da DN TCU no.119, de 18/1/2012</i>	50
6.1 <i>Composição do Quadro de Servidores Ativos</i>	50
6.1.1 <i>Demonstração da força de trabalho à disposição da UJ</i>	50
6.1.1.1 <i>Situação que reduzem a Força de Trabalho Efetiva da UJ - Situação apurada em 31/12/2012</i>	50
6.1.2 <i>Qualificação da Força de Trabalho</i>	50
6.1.2.1 <i>Qualificação do quadro de pessoal da UJ segundo a idade</i>	51
6.1.2.2 <i>Qualificação do quadro de pessoal da UJ segundo a escolaridade</i>	51
6.1.3 <i>Demonstração dos custos de pessoal da UJ</i>	51
6.1.8 <i>Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos</i>	52
6.2 <i>Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários</i>	52
6.2.1 <i>Informações sobre Terceirizações de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão</i>	52
6.2.4 <i>Informações sobre a contratação de serviços de limpeza, higiene e vigilância ostensiva pela UJ</i>	53
6.2.5 <i>Informações sobre locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão</i>	54
6.2.6 <i>Composição do Quadro de Estagiários</i>	55
7. <i>PARTE A, ITEM 7, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.</i>	55
7.1 <i>Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros</i>	55
7.2 <i>Gestão do Patrimônio Imobiliário</i>	56
7.2.1 <i>Distribuição Espacial dos Bens e Imóveis de Uso Especial</i>	56
7.2.3 <i>Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ</i>	57
<i>Análise Crítica</i>	57
8. <i>PARTE A, ITEM 12, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.</i>	58
8.1 <i>Gestão de Tecnologia da Informação (TI)</i>	58
8.2 <i>Análise Crítica</i>	60
9. <i>PARTE A, ITEM 9, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.</i>	61
9.1 <i>Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis</i>	61
9.2 <i>Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água</i>	62
10. <i>PARTE A, ITEM 10, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.</i>	63
11. <i>PARTE A, ITEM 11, do ANEXO II da DN TCU No.119, de 18/1/2012</i>	63
11.2 <i>Declaração com Ressalva</i>	63
12. <i>PARTE A, ITEM 12, do ANEXO II da DN TCU No.119, de 18/1/2012</i>	63

INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional Agropecuário em Campinas (Lanagro-SP) é uma unidade descentralizada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) sendo um dos seis laboratórios oficiais da Rede Nacional de Laboratórios subordinada ao Ministro da Agricultura consoante orientações técnicas da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA).

Neste relatório o Lanagro-SP apresenta a gestão do exercício de 2012, como Unidade Jurisdicionada Individual, conforme classificação definida no art 5º da IN- TCU no. 63/2010 de 1º de setembro de 2010 e o previsto no art 3º da DN-TCU no. 119, de 18 de janeiro de 2012.

Mais especificamente, a estrutura deste Relatório segue as orientações, quanto ao preenchimento dos conteúdos, da Portaria-TCU nº 150, de 03 de julho de 2012, e na forma do Anexo II da DN no. 119/2012 para preenchimento das Partes A, B e C e a Norma de Execução da Portaria CGU n.º 133, de 18 de janeiro de 2013.

No corpo do relatório são apresentados os itens da Parte A do Anexo II da DN 119/2012, que se aplicam ao Lanagro-SP, seguindo a enumeração dos itens e quadros apresentada no anexo único da Portaria TCU nº 150/2012. Os itens que não são apresentados os seguintes:

- Os itens 3.1, 3.3, 3.4 e 3.5 não se aplicam a esta UJ por esta não ter apresentado processos administrativos no exercício;
- Os itens 4.1.1, 4.1.2, 4.1.3, 4.1.4 e 4.1.5 não se aplicam pois a UJ tem duas ações do PPA 2012-2012 sob sua responsabilidade.
- Os itens 4.2.2.1, 4.2.2.2, 4.2.2.3, 4.2.2.4, 4.2.4.1, 4.2.4.1.1, 4.2.4.1.2 e 4.2.4.2 não se aplicam pois os registros contábeis da UJ não apresentam são créditos atribuídos originariamente da LOA.
- Os itens 5.1.1 e 5.1.2 não se aplicam ao tipo de registros contábeis da UJ.
- Os itens 5.3.1, 5.3.2, 5.3.3, 5.3.5 e 5.3.6 não se aplicam, pois a UJ não realiza transferência de recursos financeiros.
- O item 5.4.1.2 não se aplica, pois a UJ não utiliza Conta Tipo “B” para pagamento de suprimentos.
- Os itens 5.5.1, 5.5.2, 5.5.3, 5.5.4, 5.5.5, 5.5.6, 5.5.7, 5.5.8, 5.5.9, 5.5.10 não se aplicam, pois a UJ não faz renúncia tributária e o item 5.6 não se aplica a esta UJ, pois esta não faz gestão de precatórios.
- Os dados que deveriam constar do Quadro A.6.6, não foram informados ao Lanagro-SP pelo CGDP/MAPA e serão informados oportunamente em Relatório de Gestão da SFA/SP, bem como os dados, se houver, referentes aos quadros dos itens 6.1.4, 6.1.4.1, 6.1.4.2, 6.1.5, 6.1.6, 6.1.7 e 6.2.3
- O Quadro A.7.2 não se aplica, pois a UJ não utiliza imóveis locados de terceiros.
- Os itens 10.1.1, 10.1.2, 10.1.3, 10.1.4 não se aplicam, pois não há deliberação ou recomendações para o exercício de 2012, extensivo aos itens 10.2, 10.3, 10.3.1.1 e 10.4.
- Os itens 11.1.1, 11.1.2 e 11.2.1 não se aplicam à UJ no exercício, bem como o item 12.1.

1. PARTE A , ITEM 1, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.

1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada.

Quadro A.1.1 – Dados identificadores do Lanagro-SP

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento		Código SIORG: 000014	
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Laboratório Nacional Agropecuário em Campinas			
Denominação abreviada: Lanagro-SP			
Código SIORG: 72142	Código LOA: 22101	Código SIAFI: 130102	
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da administração direta – Unidade descentralizada do MAPA			
Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura; Federal, Estadual , Municipal			Código CNAE 8413-2
Telefones/ Fax de contato:	(019) 3252-0155	(019) 3252-3764	FAX (019) 3252-4835
Endereço eletrônico: coor.lanagrosp@agricultura.gov.br			
Página da Internet: http://www.agricultura.gov.br			
Endereço Postal: Rua Raul Ferrari s/n, Cep 13150-000, Campinas, São Paulo			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Decreto Presidencial nº. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro Nº. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril 2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº. 11.653, de 7 de abril de 2008			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
- Guia orientativo para importação de insumos laboratoriais			
- Manual operacional de Bebidas e Vinagres			
- Manual de necropsia e colheita de amostras para diagnóstico laboratorial			
- Métodos oficiais para análises físico-químicas de alimentos de origem animal e água			
- Métodos oficiais para análises microbiológicas em alimentos de origem animal e água			
- Manual de procedimentos do PNCRC – para laboratórios – área vegetal			
- Manual de procedimentos do PNCRC – para laboratórios – área animal			
- Manual da Qualidade analítica – Resíduos e Contaminantes em alimentos			
- Guia de validação e Controle da Qualidade analítica – Fármacos em Produtos para alimentação animal e Medicamentos Veterinários			
- Manual de Qualidade, Instruções de Trabalho, Instruções de Uso, Procedimentos Operacionais Padrão e Métodos, além de legislações específicas por área de atuação.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	
Não se aplica		Não se aplica	

1.2. Finalidade e Competências Institucionais do Lanagro-SP

I. Competência

De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de

2006, aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, compete promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

I.1 - realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;

I.2- realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;

I.3- garantir a implantação e implementação:

a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e

b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;

I.4 - promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;

I.5 - implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial, da Secretaria de Defesa Agropecuária - CGAL/SDA, observadas as orientações específicas da Secretaria - Executiva, do Ministério:

a) elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;

b) formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras; e

c) execução de atividades de administração geral.

Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agroenergia, bem como das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

II. Objetivos Estratégicos

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento têm como missão “promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira”. O desenvolvimento sustentável do agronegócio com estímulo a produtividade, sanidade e qualidade, objetivo inexorável do MAPA, justifica a atenção governamental dispensada às políticas de proteção à saúde pública e sanidade fitozoosanitárias.

Visando garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o MAPA conta em sua estrutura funcional com uma Coordenação que mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Lanagros, os quais têm por competência conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos ou Coordenações vinculadas à Secretaria de Defesa Agropecuária.

Neste contexto, a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) por meio de suas ações conjuntas com os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância e fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários.

A CGAL, baseada em normas nacionais e internacionais e na atenção governamental dispensada às políticas de proteção da saúde pública e sanidade animal e vegetal, coordena as atividades desenvolvidas nos Lanagros, distribuindo-as de acordo com a sua especialização.

O Lanagro-SP desenvolve atividades de rotina voltadas a análises laboratoriais de fiscalização, monitoramento e análises periciais. Executa ensaios para validação de métodos e participa, sempre que possível, de rodadas de testes de proficiência e controles interlaboratoriais. Seus técnicos participam de auditorias de fiscalização, credenciamento e monitoramento, além de contribuir na revisão de métodos e legislação específica. O Lanagro-SP possui um sistema de gestão da qualidade baseado no atendimento à Norma NBR ABNT ISO/IEC 17025, sendo que alguns ensaios foram acreditados pelo INMETRO em 2009, com ampliação em 2011, tem como política de qualidade

assegurar a melhoria do sistema de gestão e a excelência das atividades de suporte laboratorial a programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em conformidade com a NBR ABNT ISO/IEC 17025. Como visão de futuro, o Lanagro-SP almeja ser reconhecido como laboratório de referência em suas áreas de atuação, e estar sempre atualizado com as mais modernas técnicas e métodos.

Dois são os PI's responsáveis pela viabilização das atividades inerentes à CGAL e conseqüentemente aos Lanagros, quais sejam:

2132 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (PI LABANIMAL);

2136 – Funcionamentos do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (PI LAVEGETAL).

Constituem objetivos estratégicos da Rede Lanagro:

Segundo a perspectiva do cliente:

- Ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária;
- Segundo a perspectiva da rede credenciada:
- Ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária;
- Segundo a perspectiva dos processos internos:
- Prover ensaios de proficiência;
- Produzir material de referência;
- Desenvolver, validar e divulgar métodos;
- Fortalecer a integração com Centros de Referência Nacionais e Internacionais;
- Ampliar acreditação na ISO 17.025;
- Aprimorar e automatizar processos;
- Aprimorar processos de credenciamento;
- Aumentar eficiência no controle da Rede Nacional de Laboratórios;
- Modernizar infra-estrutura e equipamentos;
- Harmonizar procedimentos na Rede Nacional de Laboratórios;
- Melhorar integração e comunicação com clientes e parceiros;
- Aprimorar procedimentos de compras e contratações;
- Segundo a perspectiva de Pessoas, Aprendizado e Crescimento:
- Desenvolver competências com foco em prioridades;
- Adequar o quadro de pessoal à demanda.

1.3 Organograma Funcional

O Lanagro-SP tem definida sua estrutura funcional e gerencial, conforme mostra a Figura A.1 a seguir .

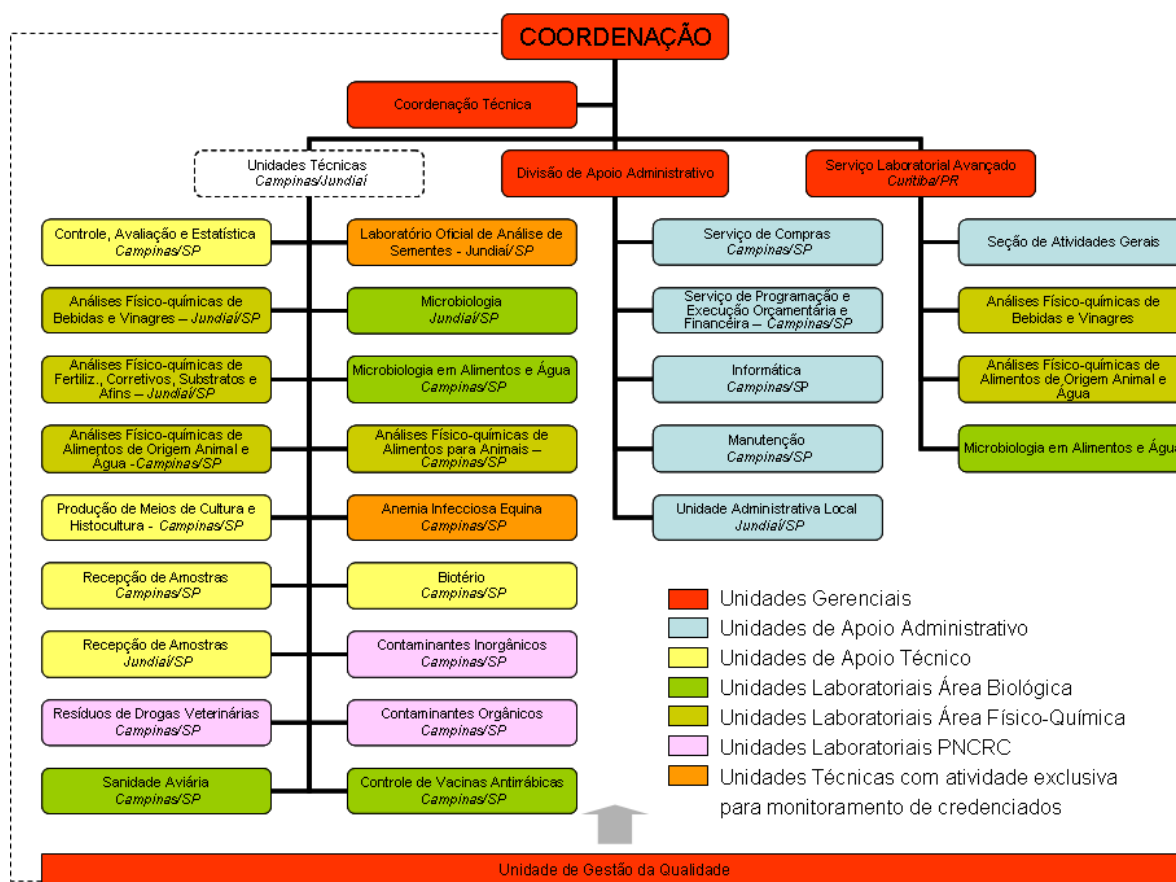


Figura A.1. Funcionograma do Lanagro-SP

A figura acima ilustra a estrutura organizacional interna do Lanagro-SP, incluindo as unidades finalísticas e de apoio. A seguir descrevemos sucintamente as competências e atribuições de responsabilidade de cada área bem como a identificação dos principais macroprocessos e produtos.

1.3.1 Coordenação: De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, compete aos Coordenadores dos Lanagros:

- I - planejar e coordenar a execução das atividades dos Laboratórios Nacionais;
 - II - aprovar e submeter à apreciação do órgão competente as propostas consolidadas relativas ao Plano Plurianual e programações orçamentárias e operacionais;
 - III - elaborar normas complementares ao desenvolvimento das atividades laboratoriais para as unidades organizacionais hierarquicamente subordinadas;
 - IV - apresentar, ao órgão competente, relatório anual das atividades desenvolvidas;
 - V - emitir parecer técnico conclusivo sobre a celebração de convênio, ajuste, acordo, protocolo ou contrato, que envolvem matérias de competência, consoante normas específicas do órgão setorial;
 - VI - autorizar viagens de servidores, em objeto de serviço;
 - VII - instaurar sindicância e processo administrativo disciplinar, para apuração de irregularidades, aplicando as penalidades previstas na legislação pertinente;
 - VIII - praticar os atos de gestão orçamentária, financeira e patrimonial relativos aos créditos orçamentários disponibilizados;
 - IX - autorizar e homologar licitações, bem como ratificar dispensas e inexigibilidades de licitações;
- e

X - praticar os demais atos de administração necessários ao cumprimento das competências dos Laboratórios Nacionais Agropecuários, observadas disposições da legislação pertinente.

Macroprocessos: Manutenção da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.

Produtos: Laboratório mantido.

1.3.2 Coordenação Técnica: De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, compete aos Coordenadores dos Lanagros em caráter supletivo:

I - promover a execução e acompanhar projetos de implantação de Laboratório Nacional Agropecuário, consoante orientações específicas do Coordenador-Geral de Apoio Laboratorial;

II - elaborar relatórios operacionais relativos à implantação de projetos, na forma e periodicidade determinadas, encaminhando-os ao Coordenador-Geral de Apoio Laboratorial e;

III - exercer outras atribuições que lhes forem delegadas pelos Coordenadores dos Lanagro's/MAPA em que estiverem localizados.

Macroprocessos: Manutenção da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.

Produtos: Laboratório mantido.

1.3.3 Divisão de Apoio Administrativo: De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, compete à Divisão de Apoio Administrativo:

I - elaborar a proposta relacionada ao Plano Plurianual e a programação operacional, em articulação com as demais unidades organizacionais;

II - acompanhar o desenvolvimento da programação operacional;

III - efetuar o controle administrativo e financeiro de convênios, contratos, ajustes, acordos e protocolos; e

IV - promover e controlar as atividades de:

a) administração de material, patrimônio e de recursos da informação e informática;

b) comunicações administrativas, em especial de protocolo;

c) administração de pessoal e de desenvolvimento de recursos humanos;

d) execução orçamentária e financeira dos créditos orçamentários disponibilizados; e

e) transporte, zeladoria, vigilância, reprografia e telefonia.

Macroprocessos: Compras, Execução orçamentária e financeira, logística e serviços gerais.

Produtos: Laboratório mantido.

1.3.4 Serviço Laboratorial Avançado: De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, compete ao Serviço Laboratorial Avançado:

I - planejar, acompanhar e avaliar o desempenho analítico, o domínio tecnológico e a incorporação de novas tecnologias nas atividades de controle laboratorial de produtos e insumos agropecuários, materiais de multiplicação e de propagação, bem como de diagnóstico de doenças e pragas agropecuárias, gerando relatórios técnicos para subsidiar o processo decisório;

II - realizar análises físico-químicas, microbiológicas, diagnósticos e atividades de apoio laboratorial;

III - implantar e validar novas metodologias analíticas;

IV - manter inter-relacionamento técnico com as unidades organizacionais dos Laboratórios Nacionais Agropecuários em que estiverem localizados; e

V - promover e orientar a participação em programas de controles intralaboratorial e

interlaboratorial, a produção de material de referência, bem como a validação de métodos analíticos, mantendo registros específicos.

Macroprocessos: Manutenção do Serviço Laboratorial.

Produtos: Análises realizadas e laboratório mantido.

1.3.5 Unidade de Gestão da Qualidade: Principais competências e responsabilidades:

I – orientar, controlar e avaliar os sistemas de gestão da qualidade;

II – elaborar, orientar aplicar e divulgar o manual da qualidade e normas de referência dos sistemas de gestão da qualidade;

III - participar da elaboração, acompanhar e avaliar indicadores de desempenho;

IV – planejar e gerenciar a execução de auditorias internas e análises críticas;

V – conduzir os processos de certificação e de acreditação do Lanagro-SP;

VI – orientar e acompanhar:

a) implantação de ações corretivas e preventivas;

b) formação de avaliadores de laboratórios;

c) execução dos programas de controle interlaboratorial e intralaboratorial;

d) produção de material de referência; e

e) validação de métodos analíticos;

f) tratamento de não-conformidades e reclamações;

VII - realizar pesquisas de satisfação de clientes;

VIII – elaborar proposições e subsidiar o processo de aquisição de produtos e serviços necessários aos sistemas de gestão da qualidade;

IX - acompanhar as auditorias externas realizadas no âmbito do Lanagro

Macroprocessos: Manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade.

Produtos: Acreditação junto ao INMETRO.

1.3.6 Serviço de Compras: De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, compete ao Serviço de Compras:

I - elaborar e acompanhar os processos de compras de material, de equipamento e de contratação de prestação de serviço; e

II - executar os procedimentos de licitação de acordo com as modalidades legalmente previstas.

Macroprocessos: Compras.

Produtos: Laboratório mantido.

1.3.7 Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira: De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, compete ao Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira:

I - executar as atividades de programação, bem como de execução orçamentária e financeira dos créditos orçamentários disponibilizados;

II - proceder à conformidade documental; e

III - controlar e acompanhar a execução orçamentária e financeira de termos de parcerias e de cooperação técnica.

Macroprocessos: Programação e Execução Orçamentária e Financeira.

Produtos: Laboratório mantido.

1.3.8 Informática: A esta Unidade compete dar manutenção aos sistemas informatizados, incluindo o zelo pelo bom funcionamento da rede interna de computadores, a manutenção preventiva de hardwares e softwares, o desenvolvimento de projetos de novas soluções em tecnologia da informação, entre outras necessidades relacionadas à área.

Macroprocessos: Manutenção dos sistemas informatizados.

Produtos: Laboratório mantido.

1.3.9 Manutenção: A esta Unidade compete:

I - Manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos sistemas, redes e instalações de climatização e pressões diferenciais, compressores, fluidos térmicos e pneumáticos, hidráulicas, civis, elétricas, lógicas e telefônicas, incluindo equipamentos de frios, autoclaves e outros equipamentos e também a operação de caldeiras e de estações de tratamento térmico e convencional de efluentes.

II - Manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos sistemas de prevenção e combate à incêndio.

III - Realização de serviços eventuais diversos relacionados aos sistemas mantidos, tais quais: instalação e/ou remanejamento de circuitos elétricos, hidráulicos, lógicos e telefônicos, instalação de luminárias, instalação e manutenção de forros de gesso, substituição de calhas, lâmpadas e demais componentes e equipamentos hidrossanitários, instalações hidráulicas, bem como reconstituição de partes civis que necessitem reparos. Execução e ou modificação de suportes e redes de alimentação de utilidades para instalação de equipamentos adquiridos, serviços de recuperação e re-enrolamento de motores elétricos.

IV - Manutenção preventiva, corretiva e preditiva em equipamentos e instalações de apoio no laboratório de biossegurança da Unidade de Sanidade Aviária do Lanagro-SP, levando-se em consideração os conceitos de biossegurança e biosseguridade e as especificidades para este tipo de instalação.

V - Elaboração de projetos básicos e termos de referência para desenvolvimento de projetos novos e relacionados a reformas e obras a serem realizadas no Lanagro-SP, bem como acompanhamento das etapas da execução das mesmas por empresas contratadas de conformidade com as especificações do projeto.

Macroprocessos: Manutenção predial.

Produtos: Laboratório mantido.

1.3.10 Unidade Administrativa Local: A esta Unidade compete dar todo o suporte administrativo às Unidades Laboratoriais da base física de Jundiá, bem como servir de interligação entre estas Unidades e a Divisão de Apoio Administrativo do Lanagro-SP.

Macroprocessos: Apoio administrativo.

Produtos: Laboratório mantido.

1.3.11 Seção de Atividades Gerais: De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, compete à Seção de Atividades Gerais:

I - executar atividades de controle de frequência, registros cadastrais, folha de pagamento e benefícios sociais dos servidores;

II - promover a manutenção de instalações, sistemas e equipamentos; e

III - controlar os estoques de insumos, reagentes, equipamentos e de materiais de consumo, inerentes ao desenvolvimento das atividades analíticas e à manutenção laboratorial.

Macroprocessos: Apoio administrativo.

Produtos: Laboratório mantido.

1.3.12 Controle, Avaliação e Estatística: É responsável pela análise, controle e planejamento estatístico de atividades laboratoriais, incluindo dados, métodos, ensaios de proficiência, trabalhos científicos, entre outras.

Macroprocessos: Apoio técnico.

Produtos: Relatórios, cálculos e estudos.

1.3.13 Análises físico-químicas de bebidas e vinagres (Jundiaí e Curitiba): Realiza análises quantitativas e qualitativas em bebidas fermentadas, destiladas, destiloretificadas, alcoólicas por mistura e não alcoólicas para fins de controle de importação e de exportação. A unidade também realiza análises fiscais, periciais e de orientação, atendendo às demandas dos SIPOVs.

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.3.14 Análises físico-químicas de fertilizantes, corretivos, substratos e afins: A Unidade tem como objetivo avaliar a conformidade de fertilizantes, corretivos, substratos e condicionadores colocados à disposição dos produtores rurais, objetivando salvaguardar a produção e a produtividade de alimentos e a competitividade do agronegócio brasileiro. Realiza análises fiscais e periciais, participa na coordenação do programa interlaboratorial do MAPA, bem como em programas de pesquisa.

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.3.15 Análises físico-químicas de produtos de origem animal e água (Jundiaí e Curitiba): Realiza ensaios físico-químicos para avaliação da composição centesimal, índices e fraudes em carnes e produtos cárneos, leite e produtos lácteos, pescado e derivados, mel, própolis, ovos e derivados, sal e salmoura. Realiza também análises de água industrial para fins de verificação da potabilidade, *dripping-test* em carcaça congelada de aves, relação umidade/proteína em cortes de frango e desglaciamento em pescado.

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.3.16 Produção de meios de cultura e histocultura: É responsável pelo tratamento de águas de uso nas unidades analíticas e pela produção de meios de cultura, soluções e cultivos celulares para fornecimento às Unidades de Controle de Vacinas Antirrábicas, Microbiologia de Alimentos, Sanidade Aviária e Biotério.

Macroprocessos: Apoio técnico.

Produtos: Meios de cultura, soluções e cultivos celulares produzidos.

1.3.17 Recepção de Amostras (Campinas e Jundiaí): É responsável pelo recebimento e verificação dos critérios de aceitação dos itens de ensaio encaminhados pelos clientes, quando aplicável, bem como pela conservação dos itens de ensaio recebidos até o envio às unidades competentes. Tem como responsabilidade, ainda, a alimentação dos sistemas informatizados com as informações

requeridas e o encaminhamento dos relatórios de ensaio aos clientes.

Macroprocessos: Recebimento e registro de amostras.

Produtos: Amostras recebidas, registradas e encaminhadas às Unidades finalísticas.

1.3.18 Resíduos de Drogas Veterinárias: É responsável pelas determinações de substâncias com ação anabolizante em fígado e urina de diferentes espécies animais, antimicrobianos em urina e músculo de diferentes espécies animais e em mel, e beta-agonistas em urina de diferentes espécies animais para atendimento ao PNCRC. Realiza análises de investigação e confirmatórias de resultados oriundos de laboratórios credenciados.

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.3.19 Sanidade Aviária: É responsável pelo diagnóstico de doenças contempladas no Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA (salmoneloses, micoplasmoses, doença de Newcastle e influenza aviária) e pelo controle de vacinas aviárias. Executa também o diagnóstico da laringotraqueíte infecciosa das aves, identificação de cepas de salmonela isoladas em laboratórios credenciados e produção de imunorreagentes. Desenvolve e valida novos métodos de ensaio, incluindo métodos moleculares, fornecendo subsídios para a realização de análises epidemiológicas relacionadas a vírus e bactérias.

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.3.20 Laboratório Oficial de Análises de Sementes: É responsável pelas auditorias em laboratórios de análise de sementes credenciados/reconhecidos ou com solicitação de credenciamento/reconhecimento nos estados de São Paulo e Paraná. Também contribui com o acompanhamento e fiscalização dos laboratórios credenciados/reconhecidos na Área de Diagnóstico Fitossanitário, em São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, participando eventualmente de auditorias dessa área em outros estados.

Macroprocessos: Realização de auditorias e análises em processos referentes a laboratórios credenciados e postulantes.

Produtos: Auditorias realizadas e processos analisados.

1.3.21 Microbiologia: Realiza análises microbiológicas de sucos, polpas de frutas, refrigerantes, néctares, xaropes, preparados sólidos e água de coco para avaliação de conformidade das bebidas aos padrões microbiológicos estabelecidos pela legislação brasileira.

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.3.22. Microbiologia em Alimentos e Água (Campinas e Curitiba): É responsável pela realização de análises microbiológicas, através de técnicas quantitativas e qualitativas, em leite, carne, pescado e seus derivados, mel e cera de abelhas, ingredientes utilizados na fabricação de produtos de origem animal, água de abastecimento e alimentos para animais. Atende ainda aos programas especiais de redução e controle de patógenos, como o PRP e o PCL, que visa o monitoramento microbiológico e controle de patógenos específicos em carcaças de frangos e perus, e em produtos prontos para consumo, ficando também sob sua responsabilidade a confirmação, identificação e caracterização

das culturas isoladas nos laboratórios oficiais e credenciados participantes dos programas. A Unidade de Curitiba também acumula as responsabilidades descritas acima para a Unidade de Microbiologia (Jundiaí).

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.3.23 Análises físico-químicas de alimentos para animais: É responsável pelas análises em ingredientes de origem vegetal e animal (farinhas e farelos), suplementos minerais, concentrados e rações destinados à alimentação animal. Entre os ensaios realizados pela Unidade pode-se citar a determinação de composição centesimal, micotoxinas e micronutrientes, para verificação da conformidade com os níveis de garantia dos produtos, bem como a pesquisa de subprodutos de origem animal em alimentos para ruminantes, visando à prevenção da encefalopatia espongiforme bovina (EEB).

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.3.24 Anemia Infecciosa Equina: É responsável pelo gerenciamento das informações e monitoramento dos laboratórios credenciados pelo MAPA, localizados no estado de São Paulo, abrangendo principalmente análise de processos, planejamento e realização de auditorias, elaboração de relatórios mensais a partir da compilação dos relatórios recebidos dos laboratórios credenciados e demais atividades administrativas relacionadas ao assunto.

Macroprocessos: Realização de auditorias e análises em processos referentes a laboratórios credenciados e postulantes.

Produtos: Auditorias realizadas e processos analisados.

1.3.25 Biotério: É responsável pela produção convencional de animais de laboratório (camundongos e cobaias), bem como pela produção de camundongos SPF (*Specific Pathogen Free*) para fornecimento à Unidade de Controle de Vacinas Antirrábicas. Possui também área de aves SPF, onde realiza incubação de ovos para fornecimento e para produção de pintos SPF, assim como colheita de sangue de aves SPF para produção de meios de cultura, em atendimento à Unidade de Sanidade Aviária.

Macroprocessos: Apoio técnico.

Produtos: Produção e distribuição de animais de experimentação.

1.3.26 Contaminantes Inorgânicos: É responsável pela determinação de contaminantes inorgânicos em carne e pescados, para atendimento ao PNCRC.

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.3.27 Contaminantes Orgânicos: É responsável pelas análises de resíduos de pesticidas organoclorados e PCBs (bifenilas policloradas) em gordura animal (bovina, equina, suína e de aves), para atendimento ao PNCRC.

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.3.28 Controle de Vacinas antirrábicas: Realiza o controle de vacinas antirrábicas inativadas de uso animal, visando atender aos mercados interno e externo, além de produzir vírus CVS para uso interno e para fornecimento aos laboratórios de controle da qualidade de vacinas das indústrias produtoras. Coordena a validação e controla o estoque da vacina antirrábica de referência nacional.

Macroprocessos: Realização de ensaios.

Produtos: Relatórios de ensaios.

1.4 Macroprocessos finalísticos

Os macroprocessos finalísticos do Lanagro-SP correspondem basicamente à realização de ensaios, conforme observado no item 1.3. Algumas Unidades também realizam auditorias para credenciamento ou monitoramento de laboratórios. Com relação às análises realizadas, o detalhamento do quantitativo realizado encontra-se descrito no item 2.3. As demandas por análises são geradas pelos diversos serviços do MAPA para os quais o Lanagro-SP presta apoio laboratorial. Tal demanda é discutida em reuniões anuais que são realizadas com os mesmos. Além disso, existe um procedimento interno para análise crítica dos pedidos, propostas e contratos, o qual faz parte do sistema de gestão da qualidade do Lanagro-SP. Com relação às auditorias para credenciamento e monitoramento de laboratórios, as mesmas são realizadas para atendimento ao Setor de Auditoria e Credenciamento (SAC) da CGAL. Em 2012 foram realizadas 19 auditorias externas envolvendo servidores do Lanagro-SP.

De uma forma geral, a execução dos processos finalísticos é supervisionada por Fiscais Federais Agropecuários, porém as atividades são executadas em grande parte por pessoal terceirizado, devido à carência de servidores nas áreas técnicas. Para tanto, existe um contrato de prestação de serviços firmado no âmbito da CGAL (vide quadro A.6.14), que permite a lotação de analistas e assistentes de laboratório, entre outros cargos. Sem este contrato seria impossível atender às demandas dos clientes por análises laboratoriais. Há forte expectativa de que este contrato possa ser encerrado em 2013 após a realização de concurso público para técnicos e auxiliares de laboratório e também para Fiscais Federais Agropecuários, conforme Nota Técnica N° 012/2012/CGAP/SPOA (No Anexo).

1.5 Macroprocessos de apoio

Conforme mencionado no item 1.3, os macroprocessos de apoio correspondem basicamente às atividades relacionadas a Compras, Execução orçamentária e financeira, logística e serviços gerais. Como parte destas atividades, incluímos os serviços de manutenção predial, informática, protocolo, transporte, patrimônio, almoxarifado, telefonia, acompanhamento de contratos e acordos de cooperação, recursos humanos, reprografia, secretariado, entre outros.

Parte das ações relacionadas a recursos humanos é realizada pela Superintendência Federal de Agricultura nos Estados de SP e PR, incluindo elaboração de folhas de pagamento, concessões de férias, licenças e aposentadorias e benefícios sociais e assistenciais. Isto porque o Lanagro-SP não dispõe de servidores administrativos em quantitativo suficiente para absorver tais atividades.

Além disso, outras atividades são realizadas a partir da contratação de empresa especializada para prestação de serviços de apoio administrativo, conforme detalhado no Quadro A.6.18. Fazem parte do escopo desta contratação: assistentes administrativos para prestação de apoio na área de compras, patrimônio, protocolo, almoxarifado, pessoal, execução orçamentária e recepção de

amostras; analistas da qualidade para apoio na manutenção do sistema de gestão da qualidade; telefonistas; secretárias e auxiliares operacionais de serviços diversos. O quantitativo contratado se justifica pela grande carência de servidores administrativos.

1.6 Principais Parceiros

No âmbito interno, todos os departamentos da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) interagem com o Lanagro-SP. São eles: DIPOV (Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal), DIPOA (Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal), DFIP (Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários), DFIA (Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas), DSV (Departamento de Sanidade Vegetal) e DSA (Departamento de Sanidade Animal). Além destes, o Lanagro-SP também presta serviços ao VIGIAGRO (Coordenação-Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária) e à CCRC (Coordenação-Geral de Controle de Resíduos e Contaminantes). Obviamente que todos os serviços relacionados a estes departamentos e coordenações localizados nas Superintendências Federais de Agricultura também se relacionam de forma importante com o Lanagro-SP, bem como a Estação Quarentenária de Cananéia-SP.

O Lanagro-SP mantém relação de parceria com a EMBRAPA e com todos os demais Lanagros (RS, GO, MG, PA e PE), o que inclui intercâmbio de informações e também de amostras, além da realização de algumas aquisições por adesão a ata de registro de preços.

Dentre os outros órgãos públicos com os quais o Lanagro-SP se relaciona, destacam-se: SPU/SP (Superintendência do Patrimônio da União no Estado de São Paulo), CJU/SP (Consultoria Jurídica no Estado de São Paulo), AGU/SP (Advocacia Geral da União no Estado de São Paulo), Universidades (UNICAMP, UNESP e USP, principalmente), INMETRO, Instituto Biológico, Instituto Butantã, Instituto Pasteur, Instituto Agrônomo de Campinas, ITAL, FIOCRUZ etc.

O Lanagro-SP também mantém relações de parcerias com instituições privadas, tais como: UBABEF, ABIEC, SINDAN, entre outras.

2. PARTE A, ITEM 2, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.

2.1 Plano das Ações do Lanagro-SP

O Lanagro-SP segue o planejamento estratégico definido pela CGAL, cujos objetivos estratégicos estão descritos no item 1.2. II do presente relatório. Este planejamento não define um período de abrangência, embora estabeleça como data limite para o alcance da visão de futuro o ano de 2023.

Os objetivos estratégicos estão intimamente relacionados às atribuições regimentais dos Lanagros descritas na Portaria 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, conforme exemplificado abaixo:

Competência regimental:	Objetivos estratégicos relacionados:
I. Realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência.	-Ampliar a produção de materiais de referência/desenvolver. -Validar e divulgar métodos.
II. Realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico.	-Aprimorar e automatizar processos. -Harmonizar procedimentos na Rede Nacional

Competência regimental:	Objetivos estratégicos relacionados:
	de Laboratórios Agropecuários. -Ser referência em serviços laboratorial agropecuários/Ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a defesa agropecuária.
III. Garantir a implantação e implementação do sistema da garantia da qualidade.	-Ampliar acreditação na ISO 17.025. -Alcançar certificação ISO 9001 na CGAL.
IV Garantir a implantação e implementação da gestão integrada de biossegurança em laboratórios.	-Adequar infra-estrutura e equipamentos
V Promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos	-Melhorar integração e comunicação com clientes e parceiros.
VI Elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas.	-Fortalecer a integração com entidades de referência nacionais e internacionais.
VII. Formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras.	-Aprimorar procedimentos de compras e contratações.

Esta unidade está vinculada ao PPA 2012-2015 através do Programa 2028 (Defesa Agropecuária), nos Objetivos e Iniciativas mencionados na figura A.2 abaixo:

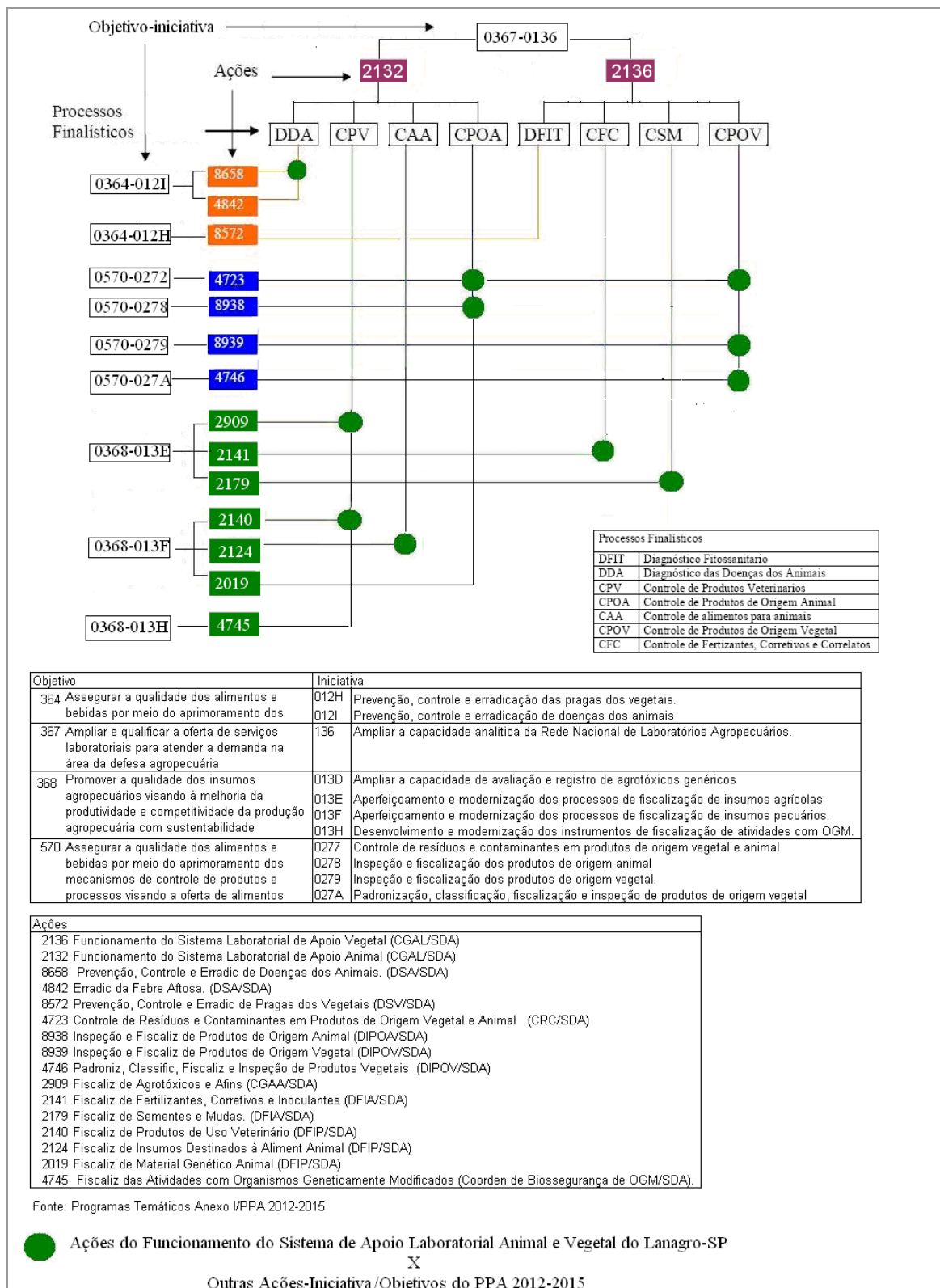


Figura A.2. Interação entre as ações 2132 - Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio e 2136- Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal e as outras Ações-Iniciativa/Objetivos do Programa Temático 2028-Defesa Agropecuária/MAPA do PPA 2012-2015

Descrevemos, a seguir, a síntese das principais realizações no exercício de 2012:

- Ampliação do escopo de acreditação junto ao Inmetro, com a inclusão da área de diagnóstico animal (Diagnóstico da Doença de Newcastle e Influenza Aviária) e ampliação de escopo na área de resíduos e contaminantes;
- Elaboração de projeto básico visando futura contratação de empresa especializada para confecção de projeto executivo para construção de novo laboratório para atendimento dedicado ao PNCRC;
- Redefinição do escopo de atuação da Unidade LASO em atendimento a demandas do DFIA para análise de inoculantes. Por esta razão esta unidade foi renomeada para MAG (Microbiologia Agrícola) sendo necessária a adequação da estrutura física para absorver esta nova atividade;
- Conclusão da validação do método para avaliação de conformidade de medicamentos veterinários (matriz de Ivermectinas). A emissão de laudos oficiais depende, no entanto, da alocação de FFA para assumir a responsabilidade técnica deste laboratório;
- Finalização e entrega do projeto executivo completo para adequação da infra-estrutura física da Portaria, Recepção de Amostras e Estacionamento da base física de Campinas;
- Adequação de uma sala para verificação intermediária de micropipetas;
- Implantação do sistema informatizado (módulo registro de amostras) na base física de Jundiá;
- Início da mensuração dos indicadores da qualidade e dos indicadores da gestão estratégica (PPA);
- Validação/avaliação de desempenho e implantação de novos métodos em diversas áreas;
- Assinatura de novo contrato para prestação de serviços administrativos com locação de mão de obra;
- Manutenção de cooperação com o CNPq com fornecimento de bolsistas na área de resíduos e contaminantes.

2.2 Estratégia de Atuação frente aos objetivos estratégicos

A estratégia de atuação do Lanagro-SP é conduzida pela CGAL, que indica as prioridades em atendimento aos serviços clientes. Atualmente o Lanagro-SP executa, além das atividades de rotina para atendimento às ações de fiscalização e monitoramento da SDA, análises laboratoriais em atendimento a programas governamentais específicos, como o Programa de Redução de Patógenos em aves (PRP), Programa de *Listeria monocytogenes* em produtos prontos para o consumo, Programa de Controle de Fraude em Leite, Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC), Programa de Controle de Fraude de Água em Carcaças de Frangos e Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA).

O Lanagro-SP encaminha mensalmente à CGAL a programação de recursos financeiros necessários para as despesas de manutenção da Unidade (gastos fixos). Com relação aos custos de investimento, materiais de consumo, equipamentos, aquisição de serviços, entre outros, os créditos são solicitados à CGAL através de formulário próprio, com as devidas justificativas.

O Lanagro-SP possui uma equipe destinada à manutenção de suas instalações físicas e de equipamentos. Sempre que necessário são firmados contratos com empresas especializadas para manutenção corretiva e preventiva de equipamentos específicos. Semelhantemente, o Lanagro-SP mantém contrato com empresa especializada para manutenção de equipamentos de informática e dispõe de uma Unidade de Informática, responsável pelo desenvolvimento de sistemas internos.

O Lanagro-SP possui uma Coordenação de Qualidade Total (CQT), com representantes de todas as Unidades técnicas e de apoio, que tem por finalidade planejar, supervisionar, coordenar, implementar e avaliar ações que visem o constante aprimoramento da qualidade dos serviços prestados pelo Lanagro-SP e o bem-estar de seus colaboradores, contribuindo assim para que a Missão, Valores e Visão de Futuro do Lanagro-SP sejam implementados a contento. Esta Coordenação possui cinco Comissões, cujas principais finalidades estão descritas abaixo:

a) Comissão de Gestão Estratégica (CGE): Planejar, propor e assessorar: Ações de Gestão Estratégica no Lanagro-SP em consonância com as diretrizes da Assessoria de Gestão Estratégica do MAPA; Aplicação dos indicadores de desempenho institucional; Desenvolvimento de pessoas e clima organizacional.

b) Comissão de Avaliação de Solicitação, Aquisição e Recebimento de Material e Serviços (CAMS): Planejar, propor e executar ações para avaliação sistemática e classificação dos fornecedores de materiais e serviços ao Lanagro-SP; Planejar, propor e executar ações para harmonização da descrição de materiais e serviços, a fim de facilitar o processo de aquisição dos mesmos; Participar do processo de avaliação, aquisição e recebimento de materiais e serviços.

c) Comissão de Biossegurança (CBS): Fomentar a aplicação dos conceitos de biossegurança nas diferentes Unidades do Lanagro-SP; Orientar, baseado nas legislações vigentes, o correto descarte de produtos, materiais e insumos, levando-se em consideração aspectos de preservação ambiental; Orientar a correta contenção e processamento dos patógenos manipulados na Instituição; Orientar o cumprimento das normas de biossegurança, providenciando as condições para tal quando possível ou encaminhar os procedimentos recomendados à Coordenação e/ou demais Unidades do Lanagro-SP.

d) Comissão de Comunicação (CCOM): Promover a divulgação do Lanagro-SP de modo a tornar a instituição mais conhecida pela sociedade; Elaborar um informativo mensal para divulgação de atividades do Lanagro-SP, bem como de assuntos de interesse da instituição; Organizar palestras técnicas, de interesse geral, de repasse de capacitações, de saúde e de relacionamento interpessoal; Organizar apresentações periódicas das Unidades que compõem o Lanagro-SP para divulgação das atividades e integração dos colaboradores; Elaborar lista atualizada de aniversariantes da instituição e divulgar os aniversariantes de cada dia; Divulgar agenda de eventos de interesse da instituição.

e) Comissão Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P): Planejar, propor e assessorar a execução de ações voltadas para atender os seguintes eixos temáticos:

- Uso racional dos recursos naturais e bens públicos;
- Gestão adequada dos resíduos gerados;
- Qualidade de vida no ambiente de trabalho; Sensibilização e capacitação dos servidores; Licitações sustentáveis;

2.2.1 Principais riscos

As maiores dificuldades para a execução das atividades em 2012 e que colocaram em risco o cumprimento dos objetivos estratégicos do exercício foram:

- Ausência de proposta orçamentária definida para cada Lanagro;
- Recursos humanos insuficientes;
- Problemas de infra-estrutura devido ao aumento das atividades nos últimos anos, especialmente para as Unidades que atendem ao PNCRC e Sanidade Aviária;
- Dificuldade em cumprir com as metas de capacitação devido à falta de recursos financeiros;

- Necessidade de adequação à legislação ambiental, o que inclui: ligação à rede de esgoto da Prefeitura Municipal de Campinas; manutenção corretiva nas caldeiras geradoras de vapor; desativação do incinerador; obtenção de CADREs para descarte de lâmpadas, amostras, carcaças de animais de experimentação e outros resíduos sólidos; desativação do tanque de combustível;
- Necessidade de implantação de procedimento sistemático para avaliação e punição de fornecedores que descumprem condições de Edital;
- Dificuldades na fiscalização de contratos por falta de servidores em quantidade suficiente para esta ação;
- Velocidade de conexão com a internet muito aquém do necessário para a execução das atividades, especialmente na utilização de sistemas como SIAFI, COMPRASNET, SIGED, entre outros. É frequente a dificuldade até mesmo para recebimento e envio de mensagens eletrônicas;
- Dificuldade no desembaraço alfandegário de materiais de referência e ensaios de proficiência importados; e,
- Morosidade na conclusão de processos licitatórios como consequência da necessidade de encaminhamento de processos para aprovação pela Secretaria Executiva em atendimento ao Decreto 7.689, de 02/03/2012 e à Portaria 71, de 23/05/2012 (Secretaria Executiva – MAPA).
- Necessidade de melhorias nas condições de segurança das instalações da base física de Campinas.
- Atraso no andamento da obra para construção do novo laboratório para atendimento da Unidade de Sanidade Aviária devido à necessidade de revisão do projeto original em atendimento a orientações de comissão de acompanhamento da obra.
- Outras dificuldades de menor relevância, identificadas na última reunião de Análise Crítica da Alta Direção do Lanagro-SP:
- Participação em muitas auditorias e reuniões externas em atendimento a demandas da CGAL, dificultando a organização das atividades internas, especialmente para as Unidades MIC, FET e COI para uso dos motoristas terceirizados, o que depende do órgão central;
- Implementação do novo sistema informatizado para registro de documentos utilizado pelo MAPA (SIGED), especialmente no tocante ao registro de ofícios (numeração 70.000), uma vez que temos tido dificuldades técnicas para impressão das etiquetas diretamente do sistema;
- Necessidade de adequação estrutural na sala de lavagem das Unidades ALA e POA;
- Necessidade de contratação de serviços de calibração de equipamentos por ata de registro de preços;
- Necessidade de contratação de empresa para confecção de mobiliário sob medida para atendimento às diferentes Unidades do Lanagro-SP;
- Necessidade de finalização da implantação do sistema informatizado de registro de amostras na base física de Jundiá;
- Necessidade de aquisição de novo sistema de PABX;
- Necessidade de adequação estrutural na portaria, recepção de amostras e estacionamento tanto da base física de Campinas, como na de Jundiá;
- Necessidade de adequação estrutural do Biotério;

- Necessidade de adequações na estrutura física do almoxarifado;
- Necessidade de identificar espaço para arquivo morto;
- Necessidade de ampliação de toda a área administrativa do Lanagro-SP;
- Necessidade de ampliação do refeitório;
- Necessidade de implementação de procedimentos para importação direta utilizando benefícios de cadastro como órgão de pesquisa junto ao CNPq;
- Adequação da estrutura física do laboratório de controle de vacinas antirrábicas;
- Necessidade de adequação de infra-estrutura para instalação do equipamento ICP-HPLC adquirido pela Unidade COI;
- Necessidade de adequação estrutural no prédio onde é realizado o tratamento de água para uso laboratorial;
- Necessidade de adequação às normas do corpo de bombeiros nas bases físicas de Campinas e Jundiaí;
- Acúmulo de equipamentos destinados a descarte, uma vez que estamos no aguardo de finalização de processo de leilão pela SFA/SP;
- Ausência de um manual de análises microbiológicas em bebidas no âmbito do MAPA;
- Ausência de resposta por parte do SINDAN e da CPV com relação ao fornecimento de insumos ao Lanagro-SP por parte das indústrias produtoras, para utilização nos testes de controle de vacinas antirrábicas;
- Ausência de sistema eletrônico para registro de ponto dos servidores do MAPA;
- Atraso na implantação de sistema informatizado para controle de veículos. O sistema já foi desenvolvido pelo MAPA, já recebemos treinamento, no entanto, há necessidade de cadastramento de senha.

Com relação à adequação da estrutura de pessoal, cabe ressaltar a celebração de novo contrato para prestação de serviços de apoio administrativo em atendimento à orientação da CGAL. Tais serviços estavam anteriormente inseridos no contrato MAPA x FUNDEPAG, sendo orientado pela Consultoria Jurídica do MAPA que fossem objeto de contrato específico para prestação de serviços administrativos.

Quanto à adequação imobiliária cabe mencionar a incorporação no patrimônio do Lanagro-SP do imóvel onde funcionam os laboratórios da base física de Jundiaí pela Superintendência do Patrimônio da União no estado de São Paulo.

2.3 Execução do plano de metas ou ações

A execução das ações de funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal se dão através dos Processos Finalísticos Internos do Lanagro-SP, conforme Figura A.3, que interagem com Ações distribuídas entre os objetivos-iniciativa do PPA 2012-2015.

Figura A.3. Processos finalísticos do Lanagro-SP e seus desdobramentos em subprocessos e atividades.

Processos finalísticos	Subprocessos	Atividades					
Diagnóstico de doenças aviárias		Diagnóstico					
		Sorológico	Viológico	Bacteriológico	Molecular		
	Virologia	X	X		X		
	Bacteriologia	X		X	X		
Controle de produtos veterinários	Controle de Vacinas Aviárias	Controle de vacinas vivas contra a Doença de Newcastle; Controle de vacinas vivas contra Bronquite Infecciosa das Aves; Controle de vacinas vivas contra Gumboro; Controle de vacinas vivas Combinadas; Controle de vacinas vivas Polivalentes e, Controle de vacinas vivas Complexadas.					
	Controle de Vacinas anti-rábicas	Controle de vacinas inativadas para herbívoros Controle de vacinas inativadas para cães e gatos					
Controle de produtos de Origem Vegetal	Análises de Especiarias	Matriz					
	Microbiológicas	Pimenta do Reino					
	Análises de Bebidas e Vinagres	Matriz					
		Não alcoólicos	Fermentados Alcoólicos	Fermentados Acéticos	Destilados	Destilo-retificados	Alcoólicos por mistura
	Microbiológicas	X					
Físico-químicas	X	X	X	X	X	X	
Controle de insumos Agropecuários	Análises de Fertilizantes e Correlatos	Matriz					
		Fertilizantes minerais	Fertilizantes orgânicos	Fertilizantes organo minerais	Corretivos		
	Análises Físicas	X			X		
	Análises Químicas	X	X	X	X		

(continua)

Figura A.3. Processos finalísticos do Lanagro-SP e seus desdobramentos em subprocessos e atividades.

(continuação)

Processos finalísticos	Subprocessos	Atividades								
Controle de Produtos de Origem Animal	Análises Microbiológicas	Análises de produtos cárneos, produtos lácteos, pescados e derivados, mel e derivados, ovos e derivados, água e outros								
	Análises Físico-químicas									
	Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes	Pesquisa de Resíduos/ Contaminantes		Matriz/Espécie						
				Bovinos	Suínos	Eqüinos e aves	Pescado	Ovinos e Caprinos	Mel	Vegetal
		Contaminantes Orgânicos Organoclorados e PCBS		X	X	X				
		Contaminantes Inorgânicos	Cádmio	X	X	X		X		X
			Chumbo e Arsênio	X	X	X	X	X		
			Merúrio	X	X	X	X		X	
		Substâncias Anabolizante	DES e ZERANOL	X						
			Tapazol, Tiouracil, Metiltiouracil e Propiltiouracil		X					
		Beta-agonistas	Ractopamina		X					
			Outros	X						
		Antimicrobianos	Cloranfenicol						X	
Metabólitos de Nitrofuranos:	AOZ, AMOZ, AHD e SEMICARBAZIDA		X	X						

(continua)

Figura A.3. Processos finalísticos do Lanagro-SP e seus desdobramentos em subprocessos e atividades.

(continuação)

Processos finalísticos	Subprocessos	Atividades					
Controle de Alimentos para Animais	Análise	Matriz					
		Rações	ingredientes	concentrados	sais minerais	suplementos vitamínicos, protéicos, energético, mineral e outros	Silagem
	Microbiológica	X	X				
	Físico-química	X	X	X	X	X	
	Por Microscopia	X		X			X

Um Processo Finalístico representa um conjunto de atividades específicas, logicamente inter-relacionadas, organizadas com a finalidade de transformar insumos e produzir certificados oficiais de análises, relatórios de ensaios e laudos.

O desempenho do Lanagro-SP será apresentado separadamente, categorizado nas Áreas de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal, tendo como indicadores a relação entre o efetivo de unidades laboratoriais (programadas, recebidas e realizadas) e os recursos financeiros (programados, recebidos e utilizados) em sua execução.

Os resultados obtidos no exercício de 2012 são mais bem expressos através dos indicadores de eficácia, eficiência e efetividade, conforme relatado a seguir:

Indicador de Eficácia			
a.Utilidade			
Mostrar o alcance da meta física independente do custo ou impacto implicado na ação. Este indicador é apresentado em valor absoluto, pois a execução das análises realizadas representa a demanda do Serviço de Fiscalização frente à capacidade operacional ofertada referente aos processos finalísticos.			
b.Fórmula de cálculo			
NuAL	Número de unidades de Análises Laboratoriais realizadas	<i>unidade</i> = amostra ou ensaio	
c. Método de medição			
Considerando-se que a unidade de análise laboratorial, que é expressa tanto pela amostra analisada como pelo número de ensaios necessário para se obter o laudo, certificado de análise ou relatório de ensaio dessa amostra, utiliza-se como meta física alcançada o somatório (Figura A5.) das unidades de análise laboratorial para cada processo finalístico de competência de cada base de física e do Serviço Laboratorial Avançado (Figuras A6. e A7.) coordenado pelo Lanagro-SP.			
d. Fontes de Informação			
Os resultados das unidades de análise laboratorial, que se tornaram fontes de informação para cálculo dos indicadores de desempenho, são armazenados nas bases de dados descritas a seguir.			
Ação	Unidade Física	Fonte de Informação	
Apoio Animal	Base Física Campinas – SP	Base de Dados do Sistema de Controle de Amostras desenvolvido e gerenciado pelo Lanagro-SP e Base de Dados do Sistema de Vacinas	
	SLAV – PR	Relatório Mensal do Demonstrativo de Execução de Análises Físico-química e Microbiológica de Produtos de Origem Animal, por natureza da amostra, execução e resultado analítico (documentos impressos)	
Apoio Vegetal	Base Física Jundiaí – SP	Unidade BEB	Relatórios mensais extraídos da Base de Dados do Sistema de Controle de Análises de Bebidas BEBIWIN (documentos impressos)
		Unidade FET	Relatórios Demonstrativos de Execução Física de Amostras Fiscais, Periciais e 2 ^a . Pericial e Demonstrativo de Ensaios Analíticos de Amostras Fiscais, Periciais e 2 ^a . Pericial (planilha Excel)
	SLAV – PR	Unidade BEB _c	Relatórios mensais extraídos da Base de Dados do Sistema de Controle de Análises de Bebidas Sistema BEBIWIN (documentos impressos)

Indicador de Eficácia		
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição		
Unidade de Controle, Avaliação e Estatística – Lanagro-SP		
f. Resultado		
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Eficácia (x ₂)
Animal	Amostra	6.672
	Ensaio	71.669
Vegetal	Amostra	1.691
	Ensaio	12.781
Lanagro-SP	Amostra	8.453
	Ensaio	84.450
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador		
Não se aplica		
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso		Responsável
Não se aplica		-

Indicador de Eficiência	
a. Utilidade	
Mostrar a eficiência do apoio laboratorial através do custo unitário da unidade de análises laboratorial, de duas maneiras: -em relação aos recursos orçamentários programados, e, -em relação aos recursos financeiros efetivamente utilizados.	
b. Fórmula de cálculo	
b.1. Custo unitário programado da Unidade de Análise Laboratorial – CUP	
$CUP_u = \frac{y_1}{x_2} \quad (R\$/unidade)$	y ₁ =recursos orçamentários programados, em reais x ₂ = NuAL (eficácia)
b.2. Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE	
$CUE_u = \frac{y_2}{x_2} \quad (R\$/unidade)$	y ₂ = recursos financeiros empenhados, em reais x ₂ = N _u AL (eficácia)
c. Método de medição	

Indicador de Eficiência			
Os recursos financeiros empenhados (liquidados e a liquidar), somam os valores nominais provenientes de todos os PI's que por movimentação interna atenderam aos Elementos de Despesa do Laboratório (Figura A4). Os recursos orçamentários programados a serem utilizados baseiam-se primariamente nas despesas básicas (água, luz e telefone). A isso se somam as despesas relativas à aquisição e/ou manutenção de insumos, bens de consumo, obras e equipamentos. Os recursos necessários aos processos de aquisição de bens e serviços são submetidos e aprovados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial / SDA (Figura A4)			
d. Fontes de Informação			
Os dados relativos aos recursos financeiros recebidos e utilizados têm como Fonte de Informação os Sistemas Administrativos Governamentais, Contrato de Fornecedores e Notas Fiscais.			
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição			
Unidade de Controle, Avaliação e Estatística / Lanagro-SP			
f. Resultado			
	Unidade de análise laboratorial (<i>u</i>)	CUP (R\$/unidade)	CUE (R\$/unidade)
Lanagro-SP	Amostra	3.094,28	1.976,23
	Ensaio	305,72	197,81
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador			
Como ressaltado na memória de cálculo da Figura A5, o CUP (custo unitário programado) obtido foi de R\$ 3.094,28/amostra e R\$ 305,72/ensaio, enquanto que o CUE (custo unitário efetivo empenhado) obtido foi de R\$ 1976,23/ amostra e R\$197,81/ ensaio. Relativamente a 2011, esses valores eram R\$ 1.717,54 e R\$175,05, respectivamente, para o CUP e, R\$ 1301,12 e R\$132,61, respectivamente para o CUE, ressaltando um acréscimo para 2012. Com relação ao CUP, a diferença a maior com relação à 2011 se deve à estimativa para as obras para a construção do Laboratório de Biossegurança e para aquisição de material permanente. Com relação ao CUE o valor recebido e efetivamente utilizado foi para obras e muito pouco para material permanente .			
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso			Responsável
Para 2013 a Secretaria Executiva disponibilizou sistema informatizado para inserção do planejamento orçamentário, a ser preenchido pelos diferentes órgãos. Sendo assim, pela primeira vez, o Lanagro-SP obteve a informação do recurso orçamentário disponível, facilitando a programação de custos.			CGAL

Indicador de Efetividade					
a. Utilidade					
Mostra a efetividade do Apoio Laboratorial do Lanagro através das relações entre o impacto do efetivo realizado sobre o programado, segundo a sua capacidade operacional, e o recebido dos Serviços de Fiscalização, em número de amostras. Além disso, mede-se a efetividade através das relações entre o impacto dos recursos recebidos por movimentação interna e entre o impacto dos recursos empenhados pelo Lanagro e os recursos orçamentários programados para o exercício de 2012.					
b. Fórmula de cálculo					
b.1. Índice de Realização da Demanda – IR					
$IR = \frac{x_2}{x_1 - x_3} 100\%$		x_1 = Número de amostras recebidas - NAR x_2 = N_u AL x_3 = Número de amostras rejeitadas			
b.2. Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda – IUOAD					
$IUOAD = \frac{x_1}{y_3} 100\%$		x_1 = NAR y_3 = capacidade operacional, em número de amostras			
b.3. Índice de Utilização dos Recursos Recebidos no exercício de 2012 – UTI_1					
$IUT_1 = \frac{y_2}{x} 100\%$		x = Total de recursos recebidos, através dos PI's por movimentação interna, que atenderam aos Elementos de Despesa deste Laboratório. y_2 = Total de recursos empenhados pelo Lanagro-SP e Outros Lanagros			
b.4. Índice de Utilização dos Recursos pelas atividades executadas pelo Lanagro relativamente ao programado para 2012 – UTI_2					
$IUT_2 = \frac{y}{y_1} 100\%$		y = Total de recursos empenhados pelo Lanagro-SP y_1 = Total de recursos referente à proposta orçamentária do Lanagro-SP para 2012			
c. Método de medição					
Como descrito nos itens 2.3 Indicador de Eficácia c. e 2.3 Indicador de Eficiência c.					
d. Fontes de Informação					
O mesmo descrito nos itens 2.3 Indicador de Eficácia d. e 2.3 Indicador de Eficiência d.					
e. Área Responsável pelo cálculo					
Unidade de Controle, Avaliação e Estatística / Lanagro-SP.					
f. Resultado					
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Indicador			
		Efetividade			
		IR(%)	IUOAD (%)	IUT1(%)	IUT2(%)
Animal	Amostra	85,28	34,98		
Vegetal	Amostra	90,19	39,27		
Lanagro/SP	Amostra	85,40	35,69	87,40	63,87

Indicador de Efetividade	
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador	
Os cálculos dos indicadores IR e IUOAD são apresentados na memória de cálculo da Figura A5. Em média o IR foi 85,28% para amostras no Apoio Animal e 90,17% no Apoio Vegetal. No Apoio Animal o IUOAD foi de 34,98% demonstrando que em alguns processos a capacidade operacional ofertada não vem sendo utilizada totalmente pelos clientes, apesar dos esforços empreendidos para alinhamento da capacidade operacional à demanda através das reuniões com os clientes.	
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	Responsável
As ações corretivas necessárias para a utilização da capacidade operacional ofertada pelo Lanagro-SP aos seus clientes têm sido praticadas através de reuniões com os setores técnicos competentes, visando adequar a demanda à capacidade operacional e também a conscientização dos clientes para redução do número de amostras rejeitadas. Foram realizadas em 2012 reuniões com clientes nas áreas de: alimentos de origem animal; fertilizantes, corretivos, substratos e afins; diagnóstico animal; controle de produtos veterinários; bebidas e vinagres e resíduos e contaminantes.	Dr. André de Oliveira Mendonça Coordenador Dra. Maria de Fátima Martins Pinhel Coordenadora Técnica

2.4 Indicadores

Foram propostos dois indicadores para mensurar o alcance dos objetivos estratégicos relacionados ao PPA no nível dos Lanagros. São eles:

Indicador: 433 – Taxa de atendimento à demanda por ensaios laboratoriais
a. Descrição Mede o percentual de amostras processadas em relação ao montante de amostras recebidas pelo Lanagro-SP.
b. Utilidade Analisar o percentual de perdas de amostras nos Lanagros. Tais perdas podem ser decorrentes de problemas na coleta e transporte das amostras que acarretam no descarte das mesmas no laboratório, tais como: problemas com embalagem, estado de conservação da amostra, problemas com o lacre, utilização de meios de transporte inadequados, perda de prazos, entre outras. O não processamento de uma amostra também pode ser decorrente de problemas internos aos laboratórios, tais como: quebra de equipamentos, falta de insumos, perda de amostra, entre outros. Caso o cálculo apresente resultado abaixo da meta, ações de correção deverão ser implementadas a fim de prevenir os prejuízos financeiros decorrentes da coleta de amostras não processadas. Em suma, o atendimento à demanda por ensaios laboratoriais exige eficácia na coleta e no envio de amostras aos laboratórios, de forma a possibilitar o seu adequado processamento, com objetivo de satisfazer as necessidades da Defesa Agropecuária nacional. A perda de amostras por problemas na amostragem, no envio aos laboratórios ou durante seu processamento, fragiliza a tomada de decisões pertinentes aos programas e controles oficiais.

Indicador: 433 – Taxa de atendimento à demanda por ensaios laboratoriais					
c. Principal objetivo estratégico associado: Desenvolver, Validar e Divulgar Ensaios.					
d. Fórmula de cálculo					
$DE = \frac{x_2}{x_1} \times 100\%$		$x_2 =$ Número unidades de Análises Laboratoriais realizadas - N_uAL $x_1 =$ Número de amostras recebidas - NAR			
e. Meta		75%			
f. Método de medição		O mesmo descrito nos itens 2.3 Indicador de Eficácia d. e 2.3 Indicador de Eficiência d.			
g. Fontes de Informação		As mesmas fontes de informação citadas para os indicadores de eficácia e eficiência			
h. Área Responsável pelo cálculo					
Unidade de Controle, Avaliação e Estatística / Lanagro-SP					
i. Resultado					
x_2	8.453	Unidade: amostra	DE	83,04%	Avaliação do Indicador
x_1	10.179				Acima da Meta
j. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador					
De uma forma geral o resultado obtido é satisfatório e o percentual de amostras não processadas esteve relacionado principalmente à rejeição de amostras recebidas em condições inadequadas. O Lanagro-SP tem como procedimento padrão comunicar os clientes com respeito às razões para rejeição das amostras a fim de mitigar tais problemas.					
k. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso					Responsável
Não se aplica					-

Indicador: 435 - Taxa de atendimento à demanda por validação de método.**a. Descrição**

Mede o percentual de ensaios validados dentre os demandados em relação ao escopo do Lanagro-SP.

b. Utilidade

Este indicador permite analisar se as demandas por novos ensaios estão sendo atendidas a contento. Várias são as razões pelas quais pode haver morosidade na validação de métodos, dentre as quais podemos destacar: dificuldades técnicas para obtenção de resultados favoráveis no processo de validação; falta de insumos; carência de pessoal, uma vez que normalmente são os próprios técnicos que realizam a rotina que executam também os processos de validação. Muitas vezes os métodos são demandados pelos departamentos da SDA a fim de atender exigências do mercado externo, ou até mesmo para atualização de tecnologias ou para detecção de novos tipos de fraudes. A Rede Lanagro deve ser capaz de desenvolver e validar ensaios analíticos de acordo com protocolos cientificamente aceitos.

c. Principal objetivo estratégico associado:

Desenvolver, Validar e Divulgar Ensaios.

d. Fórmula de cálculo

$DM = \frac{x_4}{x_5} \times 100\%$	$x_4 =$ Número de métodos validados $x_5 =$ Número de métodos planejados
-------------------------------------	---

e. Meta

Não definida

f. Método de medição

Contagem do número de métodos planejados e validados

g. Fontes de Informação

Relatórios de validação e avaliação de desempenhos elaborados pelas Unidades Técnicas.

h. Área Responsável pelo cálculo

Coordenação Técnica/ Lanagro-SP

i. Resultado

x ₄	24	Unidade de medida: método	DM	80,00%	Avaliação do Indicador
x ₅	30				-

j. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador

Validações/avaliações de desempenho concluídas:

- 1 – Chumbo em rim de ave
- 2 – Chumbo em rim caprino e ovino
- 3 – Cádmios em rim caprino e ovino
- 4 – Mercúrio em peixe e carne
- 5 – Arsênio em caprino e ovino
- 6 – Cádmio em vegetais
- 7 – Nitrofuranos em músculo de suínos
- 8 – Nitrofuranos em músculo de eqüinos
- 9 – DES e Zeranól em fígado de bovino (suplemento de validação)
- 10 – Beta-agonistas em urina bovina
- 11 – Imunodifusão em Gel de Agar para diagnóstico sorológico de influenza aviária
- 12 – Utilização do sistema BAX para diagnóstico de Salmonela
- 13 – PCR Tempo Real para diagnóstico de Influenza aviária

Indicador: 435 - Taxa de atendimento à demanda por validação de método.

14 – PCR Tempo Real para diagnóstico da doença de Newcastle
 15 – PCR Tempo Real para diagnóstico da Influenza suína
 16 – Avaliação de desempenho para determinação de acidez total em fermentados alcoólicos
 17 – Avaliação de desempenho para determinação de acidez volátil em vinagres
 18 - Avaliação de desempenho para determinação de densidade em fermentados alcoólicos
 19 - Avaliação de desempenho para determinação de pH em fermentados alcoólicos
 20 - Avaliação de desempenho para determinação de pH em bebidas não alcoólicas
 21 - Avaliação de desempenho para determinação de nitrogênio pelo micrométodo de Raney em fertilizantes
 22 - Avaliação de desempenho para determinação de Potássio por fotometria de chama em fertilizantes
 23 - Avaliação de desempenho para determinação de Fósforo solúvel em CNA + água por gravimetria em fertilizantes
 24 - Avaliação de desempenho para determinação de Boro por espectrofotometria da azomethina-H em fertilizantes

O atraso na finalização de algumas validações/avaliações de desempenho se deu principalmente em função da necessidade de manutenção/calibração de equipamentos e aquisição de insumos, muitos dos quais são importados e eventualmente sua entrega não ocorre em momento oportuno devido a problemas no desembarço alfandegário. Além disso, a carência de pessoal técnico e administrativo também dificultou o alcance da meta, uma vez que os mesmos técnicos que realizam as atividades de rotina são aqueles que atuam nos trabalhos de validação/avaliação de desempenho.

k. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	Responsável -
Contratação de bolsista via cooperação MAPA x MCT (CNPq)	CGAL

3. PARTE A, ITEM 3, do ANEXO II da DN TCU no.119, de 18/1/2012**3.1 Estrutura de Governança (Não se aplica a esta UJ)****3.2 Avaliação do Funcionamento do Controle Interno**

Quadro A.3.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.					X
Existe código formalizado de ética ou de conduta.				X	
Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.					X
Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				X	
Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			X		
É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			X		
Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			X		
Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	X				
Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.	X				
Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					X
O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
Análise Crítica: Muitas das ações de controle interno estão previstas nos procedimentos do sistema de gestão da qualidade do Lanagro-SP, o qual é acreditado pelo INMETRO desde dezembro de 2009.					
Escala de valores da Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria . (3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria . (5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.					

4. PARTE A, ITEM 4, do ANEXO II da DN TCU no.119, de 18/1/2012

4.1 Informações sobre Programas do PPA de responsabilidade do Lanagro-SP

4.1.4 Informações sobre Ações de Programas Temáticos de Responsabilidade do Lanagro-SP

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de responsabilidade da UJ

Identificação da Ação						
Código		2132				
Descrição		Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (CGAL/SDA)				
Iniciativa		0136-Ampliar a capacidade analítica da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.				
Unidade Responsável		SPEO/ Lanagro-SP				
Unidade Orçamentária		130102-Lanagro-SP				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
14.306.255,64	14.306.255,64	508.104,36	14.304.579,26	6.443.714,71	138.935,33	6.443.714,71
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista (*)	Realizada (1)	Prevista	Realizada
1	Realização de Análises	Ensaio	9.739.400	13.387.944	(**)	14.306.255,64
Identificação da Ação						
Código		2136				
Descrição		Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (CGAL/SDA)				
Iniciativa		0136-Ampliar a capacidade analítica da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.				
Unidade Responsável		SPEO/ Lanagro-SP				
Unidade Orçamentária		130102-Lanagro-SP				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
1.495.864,96	1.495.864,96	1.495.864,96	1.487.511,47	1.349.702,94	87.007,47	1.349.702,94
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista (*)	Realizada (2)	Prevista	Realizada
1	Realização de Análises	Ensaio	910.334	682.767	(**)	1.495.864,96

(*) Esta é a meta prevista inicial resultado de um valor estimado pelo MPOG, para a Rede de Laboratórios, rateado entre os seis Lanagros de acordo com a proporção de realizações nos anos anteriores. As metas previstas e adicionadas à época de confecção do relatório de gestão 2011 foram 9.000.000 e 839.409 ensaios para a área animal e vegetal, respectivamente. O previsto corrigido para 2012 no SIPLAN para a área animal foi de 10.509.103 ensaios (80.165, ou seja, 3,62% do total correspondem ao Lanagro-SP e 96,38%, 10.128.938. e para a área vegetal foi de 1.009.013 ensaios (60.233, ou seja, 5,97% do total correspondem ao Lanagro-SP e 94,03%, 948.780, às análises dos Laboratórios Credenciados). Esses valores que são calculados com base nas análises realizadas e informadas em 2011.(**) As metas financeiras previstas para as ações 2132 e 2136 se baseiam na programação orçamentária para a CGAL/SDA (PLOA) e suas execuções dependem da distribuição realizada pela CGAL.

(1) Entre 1o. de janeiro e 31 de dezembro a média das realizações do Lanagro - SP e Laboratórios Credenciados corresponderam a 13.387.944 análises, ou seja, 127,39% do previsto corrigido. Dessas 13.387.944, o Lanagro-SP realizou 0,54% (71.669 análises) e os Laboratórios credenciados 13.316.275 (99,46% análises).

(2) Entre 1o. de janeiro e 31 de dezembro a média das realizações do Lanagro - SP e Lab. Credenciados correspondem a 682.767 análises, ou seja, 67,67% do previsto corrigido. Dessas 682.767, o Lanagro-SP realizou 1,87% (12.781 análises) e os Laboratórios credenciados 669.986 (98,13% análises).

4.2 Informações Sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa

4.2.1 Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ

Quadro A.4.7 - Identificação da Unidade Orçamentária.

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
LABORATORIO NACIONAL AGROPECUARIO/SP	130101	130102

4.2.2 Programação de Despesas

4.2.3 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Quadro A.4.11 (página a seguir)

Quadro A.4.11 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa
(Valores em R\$1,00)

Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação					Despesas Correntes			Despesas de Capital			
		Concedente	Recebedora	UO	Função	Subfunção	Programa	No. Ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes	4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida	
Movimentação Interna	Concedidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Recebidos	AGE	130001	130102	130002	04	121	2028	1K40	3.033,85	-	-	-	-	-
		CAPACITA1	130001	130102	130002	04	128	2028	4572	45.752,95	-	-	-	-	-
		FISCALSEM1	130001	130102	130007	20	603	2028	2179	3.218,85	-	-	-	-	-
		LABANIMAL	130001	130102	130007	20	604	2028	2132	145.027,99	-	13.554.299,29	606.928,36	-	-
		LAVEGETAL	130001	130102	130007	20	603	2028	2136	13.256,51	-	1.482.608,45	-	-	-
		IMPLANSUASA	130001	130102	130007	20	604	2028	20QY	-	-	1.296.173,30	-	-	-
		PADCLASSIF	130001	130102	130007	20	603	2028	4646	1.283,71	-	-	-	-	-
Movimentação Externa	Concedidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

20-Agricultura

603-Defesa sanitária vegetal

604-Defesa sanitária animal

Fonte : SIAFI e SPEO/DAD/Lanagro-SP

4.2.4 Execução Orçamentária da Despesa

4.2.4.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

4.2.4.2.1 Despesas Totais por Modalidade de Contratação - Créditos de Movimentação

Quadro A.4.14 - Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos de Movimentação
(Valores em R\$1,00)

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)	13.931.698,36	12.437.456,28	13.931.698,36	12.437.456,28
a) Convite	146.426,73	7.765,00	146.426,73	7.765,00
b) Tomada de Preços	66.335,00	70.852,00	66.335,00	70.852,00
c) Concorrência	593.536,60	401.556,28	593.536,60	401.556,28
d) Pregão	13.125.400,03	11.957.283,00	13.125.400,03	11.957.283,00
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (g+h)	3.150.344,79	2.889.866,47	3.150.344,79	2.889.866,47
g) Dispensa	1.740.996,29	1.475.976,19	1.740.996,29	1.475.976,19
h) Inexigibilidade	1.409.348,50	1.413.890,28	1.409.348,50	1.413.890,28
3. Regime de Execução Especial	42.118,46	49.536,25	42.320,76	55.657,38
i) Suprimento de Fundos	42.118,46	49.536,25	42.320,76	55.657,38
4. Pagamento de Pessoal (j+k)	-	-	-	-
j) Pagamento em Folha	-	-	-	-
k) Diárias	-	-	-	-
5. Outros	-	-	-	-
6. Total (1+2+3+4+5)	17.124.161,61	15.376.859,00	17.124.363,91	15.382.980,13

Fonte: SIAFI e SPEO/Lanagro-SP

4.2.4.2.2 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos de Movimentação.

Quadro A.4.15 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação

Valores em R\$ 1,00

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
1 – Despesas de Pessoal								
339014	93.919,86	93.220,90	93.919,86	93.220,90	0,00	0,00	93.919,86	93.220,90
339033	77.953,67	84.617,94	77.953,67	84.617,94	0,00	0,00	77.953,67	84.617,94
339036	10.748,00	6.224,20	10.748,00	6.224,20	0,00	0,00	10.748,00	6.224,20
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
2 – Juros e Encargos da Dívida								
3 – Outras Despesas Correntes								
339030	8.949.320,84	4.447.594,35	8.872.500,28	4.318.201,15	76.820,56	129.393,20	8.872.500,28	4.318.201,15
339037	4.032.051,19	2.556.529,41	3.916.787,98	2.554.892,74	115.263,21	1.636,67	3.916.787,98	2.554.892,74
339039	3.039.552,29	3.028.104,75	2.885.668,02	2.949.799,95	153.884,27	78.304,80	2.885.668,02	2.949.799,95
339139	250.268,00	305.000,00	183.608,64	286.755,20	66.659,36	18.244,80	183.608,64	286.755,20
Demais elementos do grupo	73.575,46	213.987,95	58.640,28	20.903,54	14.935,18	193.084,41	58.640,28	20.903,54
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
4 – Investimentos								
449051	593.536,60	401.556,28	593.536,60	401.556,28	-	99.720,78	593.536,60	401.556,28
449052	11.670,52	4.544.679,56	11.670,52	4.544.679,56	-	17.105,00	11.670,52	4.544.679,56
5 – Inversões Financeiras								
6 – Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI e SPEO/DAD/Lanagro-SP

4.2.4.2.3 Análise Crítica

De uma forma geral é possível evidenciar uma distribuição dentro do esperado tanto em relação às modalidades de licitação quanto aos elementos de despesa exceção feita à aplicação de recursos para investimentos. A baixa disponibilidade destes recursos dificultou a aquisição de equipamentos de laboratório o que constitui risco para o alcance dos objetivos estratégicos. Além disso, um quantitativo significativo de recursos de custeio foi disponibilizado apenas no mês de dezembro sendo que sua utilização só foi possível tendo em vista a existência de atas de registros de preços válidas.

5. PARTE A, ITEM 5, do ANEXO II da DN TCU no.119, de 18/1/2012

5.2 Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Quadro A.5.2 – Situação dos Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Valores em R\$

1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2012	-	-	-	-
2011	-	-	-	-
2010	-	-	-	-
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2012	9.592.526,10	-	-	9.592.526,10
2011	8.531.556,75	345.953,42	7.914.416,01	344.405,25
2010	11.063.043,44	57.456,44	460.902,22	10.544.684,78

Fonte:

SPEO/DAD/Lanagro-SP

5.2.2 Análise crítica

O saldo de restos a pagar não processados inscritos em 2010 refere-se a empenho do valor da obra em andamento para atendimento da Unidade de Sanidade Aviária do Lanagro-SP. Embora o prazo inicial para a conclusão da obra tenha sido estimado em oito meses houve necessidade de aditivar o prazo por uma série de razões das quais se destaca a necessidade de contratação de empresa especializada para revisão do projeto original. Com relação aos valores inscritos em 2011 e com saldo a pagar em 31/12/2012, as parcelas mais significativas estão relacionadas a aditivo de valor desta mesma obra e a contratação da empresa para revisão do projeto. Quanto aos valores inscritos em 2012 referem-se à empenhos realizados no final do exercício com prazo de entrega vigente.

5.4 Suprimento de Fundos

5.4.1 Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos

5.4.1.1. Suprimento de Fundos – Visão Geral

Quadro A.5.8 – Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos (SF)

Valores em R\$ 1,00

Suprimento de Fundos					
Código da UG	Nome da UG	Valores			Total Geral
		Conta Tipo "B"	CPGF		
			Saque	Fatura	
130102	Lanagro- SP	-	14.922,00	27.398,76	42.320,76
	Total Utilizado pela UJ por Tipo de SF	-	14.922,00	27.398,76	42.320,76

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-SP

5.4.1.2 Suprimento de Fundos – Conta Tipo "B"

5.4.1.3 Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)

Quadro A.5.10 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

Valores em R\$ 1,00

Código da UG	130102	Limite de Utilização da UG	300.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Terezinha Barbosa da Silva	397.362.539-53	12.000,00	2.960,00	8.141,02	11.101,02
Lusia da Rocha Soares	096.750.768-52	1.200,00	763,00	-	763,00
Fernando José Pires	826.217.727-49	11.300,00	4.066,00	6.391,28	10.457,28
Ecilda Batista	317.955.289-15	9.000,00	1.080,00	2.033,35	3.113,35
Vera Lúcia Rosa	967.383.898-53	12.500,00	2.923,00	7.864,39	10.787,39
Inês Aparecida Muniz da Silva	016.917.478-66	9.000,00	3.130,00	2.737,76	5.867,76
Roberto César Antunes de Oliveira	020.833.878-05	3.500,00	-	230,96	230,96
Total Utilizado pela UG			14.922,00	27.398,76	42.320,76
Total Utilizado pela UJ			14.922,00	27.398,76	42.320,76

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-SP

5.4.1.4. Utilização da Conta Tipo “B” e do Cartão Crédito Corporativo pela UJ

Quadro A.5.11 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)

Valores em R\$ 1,00

Suprimento de Fundos						
Exercícios	Conta Tipo “B”	Saque		Fatura		Total (R\$)
		Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	(a+b+c)
2012		87	14.922,00	37	27.398,76	42.320,76
2011		99	12.514,00	48	27.808,91	40.322,91
2010		97	13.356,00	55	46.055,09	59.411,09

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-SP

5.4.1.5 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos

Quadro A.5.12 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)

Valores em R\$ 1,00

Suprimento de Fundos							
Situação	Conta Tipo “B”	CPGF					
		2012		2011		2010	
		Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC Aprovadas		29	42.320,76	37	55.657,38	36	57.947,96

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-SP

5.4.1.6 Análise Crítica

Os quantitativos apresentados permitem concluir que os valores de suprimento de fundos utilizados pelo Lanagro/SP têm se mantido relativamente constantes ao longo dos últimos anos. A utilização desta ferramenta é imprescindível para a manutenção das atividades laboratoriais pois tem sido utilizada principalmente para a aquisição emergencial de peças de manutenção, produtos químicos, materiais de laboratório entre outros, além do pagamento de pedágio e de outras despesas de viagem. No ano 2012 o percentual de saques esteve ligeiramente acima dos 30% em virtude da impossibilidade da utilização de cartão de crédito para pagamento de pedágio e taxas de licenciamento de veículos.

6. PARTE A, ITEM 6, do ANEXO II da DN TCU no.119, de 18/1/2012

6.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

6.1.1 Demonstração da força de trabalho à disposição da UJ

6.1.1.1 Situação que reduzem a Força de Trabalho Efetiva da UJ - Situação apurada em 31/12/2012

Quadro A.6.1 – Força de Trabalho da UJ - Situação apurada em 31/12/2012

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	54	54	0	0
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	54	54	0	0
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	54	54	0	0
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	0	0	0	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	0	0	0
2. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	0	0	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	54	54	0	0

Fonte: DAD / Lanagro-SP

6.1.2 Qualificação da Força de Trabalho

Quadro A.6.3 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas (*)	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão	8	8	0	0
1.1. Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	8	8	0	0
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	8	8	0	0
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	-	-	-	-
1.2.4. Sem Vínculo	-	-	-	-
1.2.5. Aposentados	-	-	-	-
2. Funções Gratificadas	11	11	0	0
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	11	11		
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	-	-	-	-
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	-	-	-	-
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	19	19	0	0

(*)Descrição das gratificações: DAS 101.3(#2); DAS 101.2(#2); DAS 101.1(#4); FG-1(#8); FCT-6 (#3)

Fonte: DAD / Lanagro-SP

6.1.2.1 Qualificação do quadro de pessoal da UJ segundo a idade

Quadro A.6.4 – Quantidade de Servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de Cargo Efetivo	4	9	12	24	5
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	4	9	12	24	5
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2. Provimento de Cargo em Comissão	0	2	7	9	1
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	1	2	5	-
2.3. Funções Gratificadas	0	1	5	4	1
3. Totais (1+2)	4	11	19	33	6

Fonte: DAD / Lanagro-SP

6.1.2.2 Qualificação do quadro de pessoal da UJ segundo a escolaridade

Quadro A.6.5 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de Cargo Efetivo	0	0	0	2	10	22	5	8	7
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	0	0	0	2	10	22	5	8	7
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Provimento de Cargo em Comissão	0	0	0	0	4	9	1	5	0
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	1	5	-	2	-
2.3. Funções Gratificadas	-	-	-	-	3	4	1	3	-
3. Totais (1+2)	0	0	0	2	14	31	6	13	7

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: DAD / Lanagro-SP

6.1.3 Demonstração dos custos de pessoal da UJ

Os dados que deveriam constar do Quadro A.6.6, a seguir, não foram informados ao Lanagro-SP pelo CGDP/MAPA e serão informados oportunamente em Relatório de Gestão da SFA/SP.

6.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

A carência de recursos humanos é um dos pontos críticos que tem afetado praticamente todas as Unidades de Apoio e Finalísticas, retardando o desenvolvimento e validação de métodos, a implantação de novas atividades e sobrecarregando os atuais funcionários. Estima-se que seria necessário o incremento de aproximadamente 45 Fiscais Federais Agropecuários e 100 profissionais entre técnicos e auxiliares, para suprir a atual demanda do Lanagro-SP, isto sem considerar a substituição dos atuais funcionários terceirizados por servidores públicos concursados.

6.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

6.2.1 Informações sobre Terceirizações de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão

Quadro A.6.14 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada

Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados	Quantidade no Final do Exercício			Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	2012	2011	2010		
Técnico de Laboratório	48	48	48	-	-
Auxiliar de Laboratório	8	8	8	-	-
Fiscal Federal Agropecuário	8	8	8	-	-
total	64	64	64	-	-

Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão

Conforme já amplamente mencionado no presente relatório o Lanagro-SP carece de servidores para execução de atividades finalísticas as quais atualmente somente podem ser executadas a contento graças a um contrato de prestação de serviços firmado no âmbito da CGAL. Esta situação tem sido amplamente abordada junto aos órgãos de controle e gestões tem sido realizada ao longo dos últimos anos junto a Secretaria Executiva do MAPA e junto ao MPOG para solução definitiva por meio da realização de concurso público (vide Nota Técnica no. 012/2012/CGAP/SPOA, Anexo). Através do presente contrato de prestação de serviços o Lanagro-SP dispõe atualmente de Assistente de Laboratório Senior (#12); Assistente de Laboratório Junior (#13); Assistente de Laboratório Pleno(#4); Biólogo(#2); Auxiliar de Laboratório (#6); Analista de Laboratório Junior (# 7); Analista de Laboratório Senior (#2); Analista de Laboratório Pleno(#4); Analista de Laboratório Master (#4); Assistente de Biotério (#2); e, Técnico de Biotério (#8).

6.2.4 Informações sobre a contratação de serviços de limpeza, higiene e vigilância ostensiva pela UJ

Quadro A.6.17 – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva.

Unidade Contratante													
Nome: LANAGRO/SP													
UG/Gestão: 130102							CNPJ: 00.396.895/0047-08						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natu- reza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2007	L	O	Contrato nº 001/2007	Guima Conseco Construção, Serviços e Comercio Ltda (59.519.603/0001-47)	02/01/2012	01/01/2013	39	42					E
2006	V	O	Contrato nº 18/2006	Treze Listas Segurança e Vigilância Ltda (62.874.094/0001-85)	12/06/2011	11/06/2012			18	18			E
2012	V	E	Contrato nº 03/2012	Treze Listas Segurança e Vigilância Ltda (62.874.094/0001-85)	12/06/2012	11/09/2012			18	18			E
2012	V	O	Contrato nº 05/2012	Treze Listas Segurança e Vigilância Ltda (62.874.094/0001-85)	12/09/2012	11/09/2013			20	20			A
Observações: -													
LEGENDA Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva. Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

Fonte: DAD / Lanagro-SP

6.2.5 Informações sobre locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão

Quadro A.6.18 – Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.

Unidade Contratante													
Nome: LANAGRO/SP													
UG/Gestão: 130102						CNPJ: 00.396.895/0047-08							
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natu- reza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2008	2	O	Contrato nº 29/2008	RCA Produtos e Serviços Ltda (69.207.850/0001-61)	02/10/2011	01/10/2012			3	3			E
2012	2	E	Contrato nº 07/2012	APPA Serviços Temporários e Efetivos Ltda	02/10/2012	31/03/2013			3	3			A
2007	11	O	Contrato nº 35/2007	Guima Conseco Construção, Serviços e Comercio Ltda (59.519.603/0001-47)	01/08/2011	31/05/2012			10	11			E
2012	11	O	Contrato nº 02/2012	FACTI Fundação de Apoio a Capacitação e Tecnologia da Informação	01/06/2012	31/05/2013			44	44	9	9	A
2012	3	E	Contrato nº 10/2012	FACTI Fundação de Apoio a Capacitação e Tecnologia da Informação	23/11/2012	22/05/2013					3	3	A
2012	9	E	Contrato nº 11/2012	FUNDEPAG Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegocio	23/11/2012	22/05/2013			7	7	1	1	A
Observações: Em 1º. de março de 2013 foi instaurada sindicância no âmbito do Lanagro-SP para apuração das causas para a celebração dos contratos emergenciais.													
LEGENDA						Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.							
Área: . Segurança; 2. Transportes; 3. Informática; 4. Copeiragem; 5. Recepção; 6. Reprografia; 7. Telecomunicações; 8. Manutenção de bens móveis; 9. Manutenção de bens imóveis; 10. Brigadistas 11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 12. Outras													

Fonte: DAD / Lanagro-SP

6.2.6 Composição do Quadro de Estagiários

Quadro A.6.19 – Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	2	2	2	2	-
1.1 Área Fim	2	2	2	2	-
1.2 Área Meio	-	-	-	-	-
2. Nível Médio	1	1	1	2	-
2.1 Área Fim	1	1	1	2	-
2.2 Área Meio	-	-	-	-	-
3. Total (1+2)	3	3	3	4	-

Fonte: DAD / Lanagro-SP

7. PARTE A, ITEM 7, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.

7.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

7.1.1 O Lanagro-SP possui somente frota própria. A Instrução Normativa nº 03, de 15 de maio de 2008 regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos.

7.1.2 Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ.

Os veículos do Lanagro-SP são utilizados conduzir técnicos do Lanagro-SP, no estado de São Paulo e Capital, para participarem de reuniões na SFA/SP, CJU/SP, USP, Instituto Pasteur, Instituto Butantan, reuniões de Comitês que o Lanagro-SP faz parte, reuniões em entidades como UBABEF/ABIEC/ ABIA/SINDAN, participação em seminários e congressos acadêmicos, bem como locomoção de materiais para embarque e desembarque no aeroporto e todo apoio as atividades do Laboratório, tais como fiscalização e monitoramento de laboratórios credenciados de controle de alimentos para consumo humano e animal e diagnóstico de doenças animais, distribuídos por todo Estado de São Paulo e em atividades internas relacionadas ao transporte de alimentos para animais, animais de Laboratório, amostras para análise e distribuição entre os laboratórios (10.500 m² de área construída, distribuída em uma área de 13 alqueires = 31,72 ha) e para transporte de materiais de manutenção no Lanagro-SP, bem como apoio ao Lanagro-SP de Jundiaí em transportes de pequeno montante.

7.1.3 Apresenta-se a seguir a quantidade de veículos em uso ou na responsabilidade da UJ, sendo que os veículos não são discriminados por grupo.

No.	VEÍCULOS	ANO
01	NISSAN	2005
02	ÔNIBUS	1993
03	CLIO	2008
04	TOYOTA	1995
05	CLIO	2008
06	GOL 1.6 POWER	2005
07	COURIER	2008
08	FIAT STRADA	2010
09	DUCATO/MINUBUS	2010

No.	VEÍCULOS	ANO
10	PARATI - CURITIBA	2008
11	PARATI	2008
12	GOL 1.0	2005
13	PARATI	2008
14	DOBLO - JUNDIAI	2008
15	CAMINHÃO BAU	1995
16	MICROONIBUS	1995

7.1.4. Média anual de quilômetros rodados: 81.456km

7.1.5. Idade Média da frota: 7 anos

7.1.6. Custos associados à manutenção da frota:

Mecânica: R\$ 5.468,50

Combustível: R\$ 29.241,27

DPVAT: R\$ 2.273,64

7.1.7. Plano de substituição da frota:

O Lanagro-SP não tem elaborado Plano de Aquisição de Veículos. Até o presente exercício a frota tem atendido as necessidades do órgão.

7.1.8. Razões da escolha da aquisição em detrimento da locação: Não aplicável

7.1.9. Estrutura de controles de que a UJ dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica de transporte: O Lanagro-SP ainda não está utilizando o Sistema Informatizado para controle e monitoramento de veículos em razão de falta de cadastramento de motoristas terceirizados pelo órgão central.

7.2 Gestão do Patrimônio Imobiliário

7.2.1 Distribuição Espacial dos Bens e Imóveis de Uso Especial

Quadro A.7.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	UF – São Paulo	2	1
	Município - Campinas	1	1
	Município – Jundiaí	1	0
Subtotal Brasil		2	1
EXTERIOR	PAÍS	0	0
Total (Brasil + Exterior)		1	1

Fonte: DAD/ Lanagro-SP

7.2.3 Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ

Quadro A.7.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício		
				Valor Histórico (R\$)	Data da Avaliação	Valor Reavaliado (R\$)	Imóvel	Instalações	Total
130102	6619.00009-500-3	5	3	1.256.847,78	28-03-2013	1.319.690,17	39.791,00	-	39.791,00
130102	6291.00082.500-9	5	3	3.971.686,95	28-03-2013	4.179.569,29	143.127,47	-	143.127,47
Total							182.888,47	-	182.888,47

Legenda:

5-Regime de Cessão: Prefeitura e Estados

3-Estado de Conservação Bom

Fonte: SPOE/DAD/ Lanagro-SP

Análise Crítica

As despesas de manutenção referem-se às realizadas nos prédios de Jundiaí e Campinas.

8. PARTE A, ITEM 12, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.

8.1 Gestão de Tecnologia da Informação (TI)

Quadro A.8.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da Unidade Jurisdicionada

Quesitos a serem avaliados	
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:	
3	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
3	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
3	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
3	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
3	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
3	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
3	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
2	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
2	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
1	Designou formalmente um comitê de TI para auxiliá-la nas decisões relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
1	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
1	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
2	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
1	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
1	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
1	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
1	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
2	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
1	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
1	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
1	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.

Quesitos a serem avaliados	
3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:	
1	Auditoria de governança de TI.
2	Auditoria de sistemas de informação.
2	Auditoria de segurança da informação.
1	Auditoria de contratos de TI.
2	Auditoria de dados.
2	Outra(s).Qual(is)? auditoria interna _____
1	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:	
3	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
1	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
1	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
1	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
1	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
1	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
1	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
1	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
1	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
1	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
1	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: _____
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	
2	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
4	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
4	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
4	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
4	Classificação da informação para o negócio (p.ex. divulgação ostensiva ou acesso restrito).
4	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
4	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre	
(4)	são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
(4)	nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a

Quesitos a serem avaliados	
contratação.	
(4) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.	
(4) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.	
(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.	
(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).	
8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
x	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
1	Entre 1 e 40%.
1	Entre 41 e 60%.
1	Acima de 60%.
4	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
<p>Legenda:</p> <p>(1) nunca: significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.</p> <p>(2) às vezes: significa que a afirmativa vez ou outra é aplicada ao contexto da UJ.</p> <p>(3) usualmente: significa que a afirmativa é aplicada ao contexto da UJ com frequência.</p> <p>(4) sempre: significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.</p>	
Comentários	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	

8.2 Análise Crítica

De uma forma geral o Lanagro-SP tem carência de equipamentos de informática especialmente de impressoras. Porém o problema mais crítico relacionado ao tema é lentidão da transmissão de dados via internet, conforme já relatado anteriormente.

9. PARTE A, ITEM 9, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.

9.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.9.1 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.		X			
• Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados? Elaborado Plano de Gerenciamento de Resíduos Analísticos	Elaborado Plano de Gerenciamento de Resíduos Analísticos				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			X		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				X	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e s		X			
• Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	ISO GUIDE 34				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).		X			
• Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?					
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).				X	
• Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	Papel reciclado				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos.	X				
• Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?	Sim ()		Não ()		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).	X				
• Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?					
9. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens e produtos.		X			
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materi		X			
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.		X			

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. • Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?		X			
Conforme CONAMA 358/2005					
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. • Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?		X			
Considerações Gerais: O Lanagro-SP mantém uma comissão interna para tratar especificamente dos assuntos relacionados a agenda ambiental. Ainda assim se faz necessário um grande investimento a curto e médio prazos para adequação a todas as normas e legislações ambientais.					
LEGENDA Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

9.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Quadro A.9.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa	Ano de Adesão			Resultados		
Não se Aplica no exercício	-			-		
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Papel(resma)	2604	-	1.900	26.177,60	-	18.267,50
Água (m3)	18.610	20.509	26.448	317.045,23	319.985,70	422.387,20
Energia Elétrica (KWh)	2.266.275	2.021.322	1.837.721	774.864,47	674.679,80	627.434,11
			Total	1.118.087,30	994.665,50	1.068.088,81

10. PARTE A, ITEM 10, do ANEXO II da DN TCU NO. 119, de 18/01/2012.

11. PARTE A, ITEM 11, do ANEXO II da DN TCU No.119, de 18/1/2012

11.2 Declaração com Ressalva

Quadro A.11.2 – Declaração de que as Demonstrações Contábeis do Exercício não refletem corretamente a Situação Orçamentária, Financeira e Patrimonial da Unidade Jurisdicionada.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ):		Código da UG:	
LABORATORIO NACIONAL AGROPECUARIO/SP		1300102	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBCT 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, relativos ao exercício de 2012, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <p>206 FALTA RECOLHIMENTO DE OBRIGAÇÕES 465 FALTA COMPROVAÇÃO E PREST. CONTAS SUPR. FUNDOS</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília, DF	Data	31 de dezembro de 2012
Contador Responsável	Alberto Jeronimo Pereira	CRC nº	006624/T-8 GO

12. PARTE A, ITEM 12, do ANEXO II da DN TCU No.119, de 18/1/2012

Campinas, 28 de março de 2012

André de Oliveira Mendonça
Coordenador

APÊNDICE

Figura A.4. Resumo da Distribuição dos Recursos Financeiros Programados, Recebidos e Utilizados pelo Lanagro - SP, por Elemento de Despesa.

Elemento de Despesa	Recursos Recebidos (R\$ 1,00)	Recursos utilizados/liquidados em 2010 (R\$ 1,00)	IUT1 (%)	LANAGRO/SP		
				Proposta Orçamentária para 2012 (R\$ 1,00)	Recursos utilizados (R\$ 1,00)	IUT2 (%)
339014 diárias	107.935,13	93.919,86	87,02	169.531,64	104.667,86	61,74
339030 consumo	8.952.163,23	8.872.500,28	99,11	8.106.175,24	8.872.500,28	109,45
339033 passagens e pedágios	92.116,55	77.953,67	84,63	141.392,40	77.953,67	55,13
339036 colaborador eventual	11.522,18	10.748,00	93,28	-	-	-
339037 contratos	4.032.051,19	3.916.787,98	97,14	3.246.721,96	3.916.787,98	120,64
339039 serviços de terceiros	3.039.552,29	2.885.668,02	94,94	4.472.147,56	2.885.668,02	64,53
339047 obrigações tributárias(IPTU)	5.242,74	4.982,27	95,03	(*)	4.982,27	(*)
339092 exercicios anteriores	49.441,25	49.441,05	100,00	(*)	49.441,05	(*)
339093 indenizações e restituições	3.152,74	3.005,28	95,32	(*)	3.005,28	(*)
339139 publicações	250.268,00	183.608,64	73,36	180.000,00	183.608,64	102,00
339147 contribuições e op. Intra-orçan	1.209,60	1.209,60	100,00	(*)	1.209,60	(*)
449051 obras e instalações	593.536,60	593.536,60	100,00	4.965.000,00	593.536,60	11,95
449052 material permanente	13.391,76	11.670,52	87,15	4.875.000,00	11.670,52	0,24
TOTAL	17.151.583,26	16.705.031,77	97,40	26.155.968,80	16.705.031,77	63,87

(*) Meta não estimada

IUT1 = % de recursos utilizados relativamente aos recebidos;

IUT2 = % de recursos efetivamente utilizados pelo LANAGRO/SP relativamente ao estimado para 2012

Figura A.5. Memória de cálculo dos indicadores de desempenho – Eficácia ($N_u AL$), Efetividade (IR e $IUOAD$) e Eficiência (CUP e CUE)

Ação	Unidade de análise laboratorial	Programado y_3	Recebido x_1	Rejeitado x_3	Eficácia (Realizado) x_2	Recurso Financeiro		Indicador (2)					
						Programado (1)	Utilizado	Eficácia	Efetividade		Eficiência		
								x_2	IR	IUOAD	CUP	CUE_u	
Apoio Animal	amostra	23.742	8.304	281	8.023			6.762	84,28%	34,98%	-	-	
	ensaio	389.067	-					71.669	-	-	-	-	
Apoio Vegetal	amostra	4.775	1.875	0	1.875			1.691	90,19%	39,27%	-	-	
	ensaio	60.233	-					12.781	-	-	-	-	
LANAGRO/SP	amostra	28.517	10.179	281	9.898	26.155.968,80	16.705.031,77	8.453	85,40%	35,69%	3.094,28	1.976,23	
	ensaio	449.300	-			26.155.968,80	16.705.031,77	84.450	-	-	309,72	197,81	

(1) Proposta orçamentária;

(2) $N_u AL = x_2$ - indicador de eficácia – no. de unidades de análise laboratorial realizadas;

$IR = x_2 / (x_1 - x_3) \times 100\%$ - Índice de Realização da Demanda;

$IUOAD = (x_1 / y_3) \times 100\%$ - Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda;

$CUP = y_1 / x_2$ - Custo unitário programado; e,

$CUE = y / x_2$ - Custo unitário efetivo

Fonte: Lanagro-SP

Figura A6. Metas físicas programadas, recebidas e realizadas, por Processo finalístico, da base Física Campinas/Lanagro-SP.

Processo Finalístico/Campinas-SP	u	Programado	Recebido	Rejeitado	Eficácia (Realizado)	IR	IUOAD
		y ₃	x ₁	x ₃	x ₂		
Diagnóstico de Doenças Aviárias	amostra	8.815	2.489	20	1.570	63,08%	28,24%
	ensaio	316.452			47.246	14,93%	
Controle de Produtos de Origem Animal	amostra	2.880	1.377	32	1.110	80,61%	47,81%
	ensaio	20.832			6.870		
	amostra	3.325	1.151	36	1.133	98,44%	34,62%
	ensaio	8.902			2.098		
	amostra	776	416	32	338	81,25%	53,61%
	ensaio	1.936			952		
	amostra	792	131	8	122	93,13%	16,54%
	ensaio	14.256			2.562		
	amostra	356	184	17	149	80,98%	51,69%
	ensaio	584			346		
Controle de Alimentos para Animais	Amostra	942	539	35	485	89,98%	57,22%
	ensaio	4.802			2.681		
	amostra	3.325	120	0	124	103,33%	3,61%
	ensaio	8.902			136		
Controle de Produtos Veterinários	amostra	404	206	9	170	82,52%	50,99%
	ensaio	3.662			1.544		
	amostra	467	454	1	415	91,41%	97,22%
	ensaio	238			354	53,17%	
Total Animal - Campinas-SP	amostra	22.082	7.067	190	5.616	79,47%	32,00%
	ensaio	380.566			64.789		

u= unidades de análise laboratorial = amostra ou ensaio;

$N_u AL = x_2$ - indicador de eficácia – no. de unidades de análise laboratorial realizadas;

$IR = x_2 / (x_1 - x_3) \times 100\%$ - Índice de Realização da Demanda;

$IUOAD = (x_1 / y_3) \times 100\%$ - Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda;

Fonte: Lanagro-SP

Figura A.7. Metas físicas programadas, recebidas e realizadas, por Processo finalístico, da base Física Jundiaí, SP e SLAV-PR /Lanagro-SP.

Processo Finalístico/Curitiba-PR	<i>u</i>	Programado	Recebido	Rejeitado	Eficácia (Realizado)	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
		y_3	x_1	x_3	x_2		
Controle de Produtos de Origem Animal	amostra	645	596	48	548	91,95%	92,40%
	ensaio	2.306			1.774		
	amostra	1.015	641	43	598	100,00%	63,15%
	ensaio	6.195			5.106		
Total Animal - Curitiba-PR	amostra	1.660	1.237	91	1.146	95,98%	74,52%
	ensaio	8.501			6.880		
Processo Finalístico/Jundiaí-SP	<i>u</i>	y_3	x_1	x_3	x_2	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Controle Insumos Agropecuários	amostra	385	751	0	635	84,55%	195,06%
	ensaio	1.383			2.897		
Controle de produtos de Origem vegetal	amostra	3.570	953	0	885	92,86%	26,69%
	ensaio	54.480			8.902		
Total Vegetal-Campinas-SP	amostra	3.955	1.704	0	1.520	89,20%	43,08%
	ensaio	55.863			11.799		
Processo Finalístico/Curitiba-PR	<i>u</i>	y_3	x_1	x_3	x_2	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Controle de produtos de Origem vegetal	amostra	820	171	0	171	100,00%	20,85%
	ensaio	4.370			982		
Total Vegetal-Curitiba/PR	amostra	820	171	0	171	100,00%	20,85%
	ensaio	4.370			982		

u = unidades de análise laboratorial = amostra ou ensaio;
 $N_u AL = x_2$ - indicador de eficácia – no. de unidades de análise laboratorial realizadas;
 $IR = x_2 / (x_1 - x_3) \times 100\%$ - Índice de Realização da Demanda;
 $IUOAD = (x_1 / y_3) \times 100\%$ - Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda;
 $CUP = y_1 / x_2$ - Custo unitário programado; e,
 $CUE = y / x_2$ - Custo unitário efetivo
 Fonte: Lanagro-SP

ANEXOS



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Orçamento, Planejamento e Administração
Coordenação-Geral de Administração de Pessoas
Coordenação de Administração de Pessoal

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que os servidores abaixo relacionados, arrolados nas contas referentes ao exercício 2012, da Coordenação de Contabilidade, estão em dia com a entrega das cópias das declarações de bens e rendas, em observância ao disposto na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, e em conformidade com o item 08, da parte A, do anexo II à Decisão Normativa TCU nº 108, de 24 de novembro de 2010.

- Alberto Jerônimo Pereira
- José Calazans dos Santos

Brasília, 06 de fevereiro de 2013

OSÉ LUÍS DA SILVA
Coordenador-Geral de Administração de Pessoas

ONFERE COM O ORIGINAL

Alberto Jerônimo Pereira
Coordenador de Contabilidade
CRC-006624/T-8 GO
CCONT/SPOA/SE/MAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA-EXECUTIVA
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração - SPOA
Coordenação-Geral de Administração de Pessoas - CGAP

NOTA TÉCNICA Nº 012/2012/CGAP/SPOA

ASSUNTO: Concurso público para substituição de terceirizados nos LANAGROS.

Referência: Documento nº 70923.000182/2012-34.

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Trata este trabalho de análise da solicitação encaminhada pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial da Secretaria de Defesa Agropecuária, por intermédio do expediente acima referenciado, no sentido de que sejam realizados concursos públicos objetivando a substituição do efetivo dos postos de trabalho terceirizados nos Laboratórios Nacionais Agropecuários.

ANÁLISE

2. A proposta anexada ao Memorando nº 258/2012/GAB/CGAL indica a necessidade de vagas para a substituição pleiteada, qual seja:

CARGO	TERCEIRIZADO	CONVENIADO	TOTAL
Fiscal Federal Agropecuário	61	69	130
Técnico de Laboratório	121	22	143
Auxiliar de Laboratório	69	5	74
Agente Administrativo	51	0	51
TOTAIS	302	96	398

3. De acordo com a necessidade e prioridade, nesse trabalho o foco é somente o de substituição do pessoal terceirizado que está em atividade nos seis Laboratórios Nacionais Agropecuários - LANAGROS, para regularizar a situação e suprir deficiências da força de trabalho do Ministério.

4. Nesse contexto, após reunião havida entre esta Pasta e a Secretaria de Gestão Pública – SEGEP, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, fomos informados de que para a substituição do pessoal terceirizado consta da proposta de Projeto de Lei encaminhada ao Congresso Nacional, Anexo V- item 3 – Substituição de Terceirizados – Subitem 3.A – Concursos a Autorizar, a previsão de preenchimento no exercício de 2013 de 90 (noventa) vagas de Auxiliar de Laboratório e 200 (duzentas) vagas de Técnico de Laboratório, totalizando a despesa do exercício em R\$ 11.859.878,00 e anualizada em R\$ 24.227.690,00.

5. Conforme definido na mesma reunião, com a apresentação da real necessidade da substituição dos postos de serviço terceirizados, aventou-se a possibilidade de nova distribuição dos cargos, sem qualquer aumento nos valores das despesas previstas.

6. Desta forma, foi apresentado à SEGEP, no quadro a seguir a demanda oficial de concurso para a substituição dos terceirizados no LANAGROS:

QUADRO DE DEMANDA DE CONCURSO PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERCEIRIZADOS LANAGROS						
Ano de 2013						
NECESSIDADES	Uso de vagas existentes	Quantidade Necessária Servidores	Remuneração mensal	mês do provimento	Despesa no exercício	Despesa anualizada
Técnicos de Laboratório (277)	277	184	6.007,26	7	8.427.690,36	17.220.142,32
Auxiliares de Laboratório (95)	95	70	3.752,70	7	2.099.489,78	4.285.667,56
Agentes Administrativos (512)	512	60	2.510,42	7	1.315.074,00	2.679.854,00
Total		314			11.842.254,14	24.185.663,88

7. Cabe o registro de que para a substituição dos postos de serviço terceirizados (314), há a necessidade de que seja autorizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o concurso público para o preenchimento de 184 (cento e oitenta e quatro) cargos de Técnico de Laboratório, 70 (setenta) vagas de Auxiliar de Laboratório e 60 (sessenta) cargos de Agente Administrativo.

8. Importante o destaque de a proposta acima, mesmo com alteração dos quantitativos de cargos e de vagas em relação à proposta apresentada no item 2 acima, é perfeitamente suportada dentro dos valores das despesas estimadas para a contratação em 2013.

4. Nesse contexto, após reunião havida entre esta Pasta e a Secretaria de Gestão Pública – SEGEP, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, fomos informados de que para a substituição do pessoal terceirizado consta da proposta de Projeto de Lei encaminhada ao Congresso Nacional, Anexo V- item 3 – Substituição de Terceirizados – Subitem 3.A – Concursos a Autorizar, a previsão de preenchimento no exercício de 2013 de 90 (noventa) vagas de Auxiliar de Laboratório e 200 (duzentas) vagas de Técnico de Laboratório, totalizando a despesa do exercício em R\$ 11.859.878,00 e anualizada em R\$ 24.227.690,00.

5. Conforme definido na mesma reunião, com a apresentação da real necessidade da substituição dos postos de serviço terceirizados, aventou-se a possibilidade de nova distribuição dos cargos, sem qualquer aumento nos valores das despesas previstas.

6. Desta forma, foi apresentado à SEGEP, no quadro a seguir a demanda oficial de concurso para a substituição dos terceirizados no LANAGROS:

QUADRO DE DEMANDA DE CONCURSO PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERCEIRIZADOS LANAGROS						
Ano de 2013						
NECESSIDADES	Uso de vagas existentes	Quantidade Necessária Servidores	R remuneração mensal	mês do provimento	Despesa no exercício	Despesa anualizada
Técnicos de Laboratório (277)	277	184	6.007,26	7	8.427.690,36	17.220.142,32
Auxiliares de Laboratório (95)	95	70	3.752,70	7	2.099.489,78	4.285.667,56
Agentes Administrativos (512)	512	60	2.510,42	7	1.315.074,00	2.679.854,00
Total		314			11.842.254,14	24.185.663,88

7. Cabe o registro de que para a substituição dos postos de serviço terceirizados (314), há a necessidade de que seja autorizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o concurso público para o preenchimento de 184 (cento e oitenta e quatro) cargos de Técnico de Laboratório, 70 (setenta) vagas de Auxiliar de Laboratório e 60 (sessenta) cargos de Agente Administrativo.

8. Importante o destaque de a proposta acima, mesmo com alteração dos quantitativos de cargos e de vagas em relação à proposta apresentada no item 2 acima, é perfeitamente suportada dentro dos valores das despesas estimadas para a contratação em 2013.